O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 17 DE JULHO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:811

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Politica.—Apreciação justa. — Caminho de ferro do Vouga.— Chronica dos festejos.—Noticiario.—Palavras consoladoras.—O que se passa em Hespanha.—A situação agricola em Hespanha.—O sanitarium na serra da Estrella.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa.—Communicados. — Secção litteraria. — Parte official. — Folhetim: O marquez de Letoriére.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

POLITICA

Que as atoardas se levantem nos arraiaes contrarios, ou que ellas se elevem por causa de despeitos individuaes, que não teem rasão de ser, quando se deve obediencia á disciplina partidaria, a sua origem pouco importa quando se trata da apreciação de factos, ou quando se tem só em vista a questão de principios. Cada partido politico tem a sua esfera de actividade, e não é o *amúo* de um ou outro, que pode impedir o movimento da engrenagem como preito á ambição ou á falta de patriotismo dos mais impacientes.

Isto dizemos a proposito dos boatos de recomposição ministerial, que se alastram na imprensa e que procuram amesquinhar o que é curial na existencia dos partidos. Porque se o ser poder é um successo fortuito, que nada altera as regras disciplinares, a saida de um ou outro ministro não atenua as responsabilidades da situação, que todas pezam sobre o governo e sobre o partido que n'elle se acha representado.

Diz-se porém, que a recomposição antes ou depois do acto eleitoral, tira ou dá força ao ministerio, como se o facto podesse influir na sua existencia na vespera do paiz ser convocado para eleger os seus representantes em côrtes. Não nos parece procedente a doctrina, muito principalmente depois que a regeneração em 1881 presidiu a umas eleições geraes, desaparecendo em seguida os ministros que tinham alcançado na urna enorme victoria, para darem logar a outros, que nenhuma responsabilidade legal haviam tido nos actos anteriores. E quando taes exemplos se exhibem para contrariar a propaganda da ultima hora, não sabemos por que se ha de tomar a sério uma apreciação, que os precedentes condemnam abertamente.

Ou o ministerio se recomponha antes ou depois do acto eleitoral, o caso em si fica tendo o mesmo valor. Se o facto é constitucional, ninguem pode censural-o a sério. Se porém for contrario aos preceitos da carta, não deixa de ser uma infracção á regra por ser praticado antes ou depois das eleições. E quanto á força e cohesão dos elementos que compõem o governo, não vemos que aproveitem á opposição os reparos, que ella acaba de levantar por causa das intenções que se attribuem ao governo de proceder a uma nova recomposição.

Nem o acto eleitoral será mais acidentado, verificando-se a recomposição antes ou depois d'elle, nem por se fazer ou deixar de fazer, ficará o governo com menos auctoridade no paiz. Todos sabem que o cargo de ministro nem sempre se compadece com as conveniencias individuaes dos nomeados, e que ha circumstancias na vida em que o exercicio das funcções ministeriaes é sacrificio superior ás forças humanas. Tanto basta para que o chefe de partido que for chefe da situação providenceie de pronto, a fim de que se remedeie o mal sem quebra dos principios e sem prejuizo dos interessados.

Uma objecção se aduz para contrariar a nomeação interina do nobre presidente do conselho para exercer o logar de ministro da guerra, no impedimento do sr. ministro da guerra, cujo estado de saude exige repouso, e por tanto affastamento dos negocios publicos. Provirá o reparo do sr. Luciano de Castro não ser militar? Parece-nos que o estado das cousas em Portugal não é tão exigente como em França, e todavia lá o ministro da guerra tambem é paisano. E apesar d'esta circumstancia, notam todos a competencia do sr. de Freycinet, que alem de ter pulso para manter a disciplina, poz em evidencia a sua iniciativa, sendo respeitado pelo exercito, e merecendo o apoio da França, onde tudo se discute e onde a insignificancia é alijada pela critica, que nada perdoa.

Não nos parecem pois procedentes as objecções, quanto ao modo de proceder do governo, com referencia aos pontos cardeaes que ahi ficam indicados. E como motivo para variações n'esta epoca de acalmação que atravessamos, tambem não nos parece azado o ensejo, porque, por mais que façam, não lograrão azedar os debates da imprensa, por isso que a situação tem a robustecel-a a opinião sensata e illustrada do paiz.

APRECIAÇÃO JUSTA

O nosso muito presado collega *Ovarense*, fazendo a apreciação da sessão parlamentar que findou, fecha o seu artigo com as seguintes palavras:

«A maioria prestou sempre o seu auxilio correcto ao governo, e mostrára sempre o seu desejo de trabalhar em bem do paiz. Fazia parte da maioria o illustre representante d'este circulo, sr. dr. José Maria Barboza de Magalhães, para quem não temos senão palavras de louvor. E ao terminar a legislatura e expirar o mandato, que lhe foi conferido, congratulamos nos com o nosso concelho, pela dignidade com que fomos representados em côrtes e felicitamos o sr. dr. Barboza de Magalhães pelas brilhantes manifestações do seu talento superior. Não nos enganámos ácerca do futuro que esperava s. ex.ª, nem a respeito da fórma como nos representaria. E' para nós de muita satisfação, porque advogámos d'aqui a candidatura do sr. dr. Magalhães, na nossa firme convicção de dizer sempre a verdade ao povo. E continuaremos a dizel-a.»

E' obsequiosa, mas é tambem justa a apreciação do nosso illustre collega.

CAMINHO DE FERRO DO VOUGA

O *Correio da Noute* de hontem publica a seguinte declaração:

«N'uma noticia, que aqui démos sobre este caminho de ferro, cuja concessão tem enchido de regosijo os dois districtos de Aveiro e Vizeu, esqueceu-nos mencionar um dos deputados, a cujos relevantes esforços se deve tambem este importante melhoramento para os dois districtos. E' o sr. Simões dos Reis, deputado por Oliveira d'Azemeis. Ao seu trabalho e ás suas diligencias se devem em grande parte estes resultados. Esta affirmativa é uma reparação que se deve áquelle illustre e prestantissimo deputado. Fazemol-a com o maior prazer e com a maior justiça.»

E' exactissimo o que acaba de lerse. O illustre deputado por Oliveira de Azemeis tem sido incansavel em promover os interesses do seu circulo. Sabemol-o e faltariamos ao nosso dever se não nos apressasse-mos a corroborar o que affirma o nosso muito presado collega de Lisboa.

CHRONICA DOS FESTEJOS

Já começaram na segunda-feira as obras, ordenadas pela camara municipal, para a collocação da lapide commemorativa do nascimento de José Estevam, na rua do mesmo nome. A sua inscripção é a seguinte:

«Casa onde nasceu aos 26 de dezembro de 1809 o grande tribuno parlamentar, benemerito cidadão portuguez, José Estevam Coelho de Magalhães. Em honra de tão querida memoria, mandou a camara municipal d'Aveiro fazer e collocar esta lapide por deliberação tomada na sua sessão de 10 de fevereiro de 1887.»

— Dissémos que a explendida *troupe* do *Recreio musical* abrilhantava a recita de gala, e agora sabemos que o seu prestimoso regente, o ex.mo sr. Julio Ferreira, tambem offereceu o seu valioso concurso para o sarau litterario—accedendo assim ao convite que lhe foi feito.

— A biographia do grande tribuno, escripta pelo nosso erudito collega Marques Gomes, que elle generosa e patrioticamente offereceu á commissão, está a ser impressa na afamada *Imprensa portugueza* do nosso patricio e amigo, o sr. Anselmo de Moraes, uma das melhores do paiz, e por isso deve ser um trabalho primoroso. O livro, que ha-de ser vendido por um preço modico, é dedicado pelo auctor á ex.ma sr.ª D. Maria Dorothêa Coelho de Magalhães, irmã do illustre orador parlamentar.

— Consta que o edificio do *Gremio* será illuminado por um novo systema, substituindo os vidros nas janellas por magnificos *vitraux*, mandados vir expressamente da Allemanha, tanto no primeiro andar, por aquella sociedade, como no do rez-do-chão pela Caixa Economica e Hydraulica. As salas do *Gremio* tambem estarão adornadas e em exposição para os visitantes, havendo alli um gabinete destinado exclusivamente aos illustres jornalistas e *reporters* que aqui venham assistir aos festejos. Muitos se preparam para isso, tanto em Lisboa, como no Porto.

— Espera-se uma concorrencia enorme, pois grande numero de cavalheiros, nossos conhecidos e amigos, contam vir dar brilho ás festas projectadas. Entre esses conta-se o sympathico sr. Anthero d'Araujo, distincto amador photographico, que vem tirar *clichés* do cortejo, etc.

— O carro allegorico do commercio, que ha de figurar no cortejo civico, está sendo ornamentado no Porto. A sua ornamentação é feita obsequiosamente pelo sr. Amandio Marques Pinto, distinctissimo architecto. O carro dos pescadores é aqui feito e adornado com emblemas das armas da cidade e do grande navegador aveirense João Affonso, instrumentos nauticos e accessorios de pesca.

— Um nosso patricio, muito dado á musica, compoz uma marcha, que talvez seja executada pelas bandas no decurso do cortejo.

— A camara municipal de Anadia vem encorporar-se no cortejo, e subscreve com um valioso subsidio pecuniario para os festejos. Consta que outras camaras do districto lhe seguirão o exemplo.

— Foram feitos convites, para a imponente cerimonia da inauguração do monumento, a S. M. El-Rei, e ao venerando prelado d'esta diocese.

— As fabricas de louça e de vidro da Fonte Nova illuminam as suas fachadas.

— Da camara de Lisboa vem uma commissão assistir á inauguração do monumento.

— A' camara d'esta cidade já foram requisitados terrenos no local do Rocio para barracas para comestiveis e refrescos.

— Em todas as ruas da cidade se nota movimento na limpeza das frontarias das casas.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Esteve aqui ha dias o nosso estimavel amigo sr. Diniz Kopke Severim de Souza Lobo, funccionario distinctissimo, que n'este districto exerceu com provada rectidão e notavel proficiencia o alto cargo de inspector de fazenda.

— Passou hontem aqui algumas horas o digno major de infanteria sr. Pimenta de Miranda, um dos mais respeitaveis e briosos militares, a cujo cargo está o commando do districto de reserva n.º 9.

— Já regressou da sua casa da Bairrada á sua casa commercial do Porto o nosso muito presado amigo o sr. Joaquim Augusto da Cruz.

Regresso.—Chegou a esta cidade, no comboio rapido de antehontem, o sr. Antonio Pereira da Cunha, um dos agricultores mais importantes de S. Thomé, caracter honestissimo e um dos mais sympathicos filhos d'esta cidade. Congratulando-nos com s. ex.ª pelo seu regresso á terra que lhe foi berço e onde tantas e tão profundas amisades conta, fazemos votos porque o sr. Pereira da Cunha se demore em Aveiro por muito tempo, com o que sinceramente folgam todos os que, como nós, sabem apreciar a distincção do seu caracter e a nobreza da sua alma.

Estada.—Está actualmente nas Pedras Salgadas o sr. commendador Antonio Martins Henriques, um dos cavalheiros mais respeitaveis do concelho de Sever do Vouga.

Luto.—Está de luto o nosso muito presado amigo o sr. José Eduardo de Mello, muito digno sub-intendente de pecuaria d'este districto, pois que acaba de fallecer sua ex.ma mana a sr.ª D. Estephania de Mello, esposa dignissima do sr. Ernesto Camello.

Sr.ª de distinctissimas virtudes a illustre fallecida era digna por muitos titulos da veneração que a cercara.

A todos os que ora sentem tão cruciante dôr, enviamos d'aqui o testemunho do nosso profundo sentimento.

Mais.—*Está tambem de luto*, por fallecimento de seu respeitavel pae, o nosso muito presado amigo o sr. Manuel Joaquim Marques Fragoso, da Murtosa. Ao illustre dorido, que é sem duvida um dos ecclesiasticos mais esclarecidos e mais virtuosos do bispado do Porto apresentamos aqui as nossas homenagens de pezames.

Abuso condemnavel.—O modo porque a policia ahi está procedendo no que respeita á imposição de multas, é verdadeiramente condemnavel. Está fixado nas posturas que só a uma certa hora se podem carregar estrumes nos differentes pontos da cidade. Pois quando a justiça está recommendando que haja toda a contemplação com a classe agricola, que é a que nos faz o grande serviço de prover á limpeza e por conseguinte á hygiene da cidade, por qualquer cousa se multa—e o que é peor, multa-se mesmo quando, em vista da lei municipal, os pobres lavradores não teem incorrido na penalidade estabelecida. Ora isto não pode ser e não ha de ser, pois que não foi para vexar constantemente o desventurado lavrador que a policia foi criada n'esta cidade. Fábrica de fazer dinheiro, instrumento de oppressão dos que suam sangue para poderem viver honradamente, é que ella não pode ser—pois que não foi para isso que se criou.

Contra as desarrasoadas exigencias dos que menos curam do cumprimento dos seus deveres, do que de tirar proventos da ignorancia popular, reajam legalmente os offendidos. Não paguem, não abram as bolsas á mais injustificada exigencia dos empregados policiaes. Esperem a acção judicial e lá encontrarão a defeza, que a justiça, devidamente esclarecida, não nega aos que procuram a sua protecção—aos que só n'ella encontram o refugio que outros poderes lhe negam, ou melhor, que accintosa e interesseiramente lhe inflingem. Por emquanto é o que aconselhamos. Mais tarde aconselharemos o que mais justo for, se as cousas policiaes não tomarem caminho mais em harmonia com a razão e com os verdadeiros interesses publicos.

Festejos justificados—Por toda a parte se festeja o grande emprehendimento do caminho de ferro do Valle do Vouga. E' que o facto traduz-se por um acontecimento importante. Assim o entendem todos os que teem cabeça para pensar, olhos para ver, e coração para sentir. E os que não veem, e os que não pensam e os que não sentem... são dignos apenas da desconsideração publica. Pobres d'aquelles que assim procedem porque o seu futuro não pode ser lisongeiro, pois que á força de ser ingratos e de o provarem, cahirão pelo menos no esquecimento dos que tudo fazem pelo engrandecimento da terra em que nasceram.

De Vouzella e com data de 13 dizem-nos o seguinte:

«Aqui e em todo o concelho de Lafões reina o mais vivo enthusiasmo pela assignatura da concessão do caminho de ferro do Valle do Vouga. A noticia foi hontem recebida pelas 10 horas da noite, subindo logo ao ar muitas duzias de foguetes. Hoje de madrugada a phylarmonica da villa, e muito povo, percorreu as ruas. Muito fogo. Tudo exulta de prazer. Vivas aos illustres deputados d'este circulo e ao par do reino sr. Luiz e José Bandeira! Vivas ao partido progressista.»

De Oliveira d'Azemeis, com data de 14 dizem-nos tambem o seguinte:

Manifestações de regosijo.—Imponente manifestação de regosijo pela concessão do caminho de ferro por esta villa a Vizeu. Duas bandas de musica percorrem as ruas, e sobem ao ar girandolas de foguetes. Vivas ao partido progressista, deputado Simões dos Reis, ministro das obras publicas, presidente do conselho, Frederico Palha e familia real.

E' ainda da *Aurora do Vouga* de 14, o seguinte:

«O telegramma enviado pelo illustrado tenente coronel de engenheiros, o sr. José Bandeira Coelho de Mello, ao presidente da camara d'este concelho, é concebido nos seguintes termos:

Lisboa, 12 ás 8 h. 50 m. t.—Presidente da camara—Vouzella. Assignada concessão caminho ferro Valle Vouga, bifurcando Espinho e Aveiro. Peço communique camara Oliveira de Frades. *José Bandeira.*

O sr. Augusto Alcoforado respondeu, em nome do municipio, a cuja camara preside, em telegramma assim formulado:

Ex.mo José Bandeira, par do reino Lisboa.—Grandes manifestações de regosijo, sem distincção de côr politica, pela noticia da concessão do caminho de ferro do Valle do Vouga que v. ex.ª teve a amabilidade de communicar-me. Em nome d'este municipio, agradeço a v. ex.ª os relevantissimos serviços prestados para conseguir-se tão importante melhoramento e que tanto interessa a este concelho, felicitando a v. ex.ª por vêr coroados do melhor exito os seus esforços.—O presidente da camara, *Theotonio Augusto Alcoforado.*»

Ainda mais:

S. Pedro do Sul 15.—Imponente manifestação n'esta villa, pela concessão do caminho de ferro do Valle do Vouga. Musica, *fogo, illuminações, muito povo nas ruas victoriando o presidente do conselho*, ministro das obras publicas, par do reino José Bandeira. A camara, reunida extraordinariamente, resolveu lançar um voto de louvor, agradecida, aos srs. presidente do conselho, ministro das obras publicas e par do reino José Bandeira. O enthusiasmo do povo é indescriptivel.

Procede-se assim onde o povo sabe comprehender os beneficios que recebe—onde o sentimento de gratidão não é supplantado pelas pequenas paixões de baixissimos e vilissimos odios.

Thesouro.—O nosso amigo, sr. Francisco Antonio de Moura, digno administrador do concelho d'Ilhavo, n'uma mobilia que lhe chegou de Peniche, por herança d'um thio, encontrou por acaso n'um falso d'uma commoda, uma avultada porção de dinheiro.

Os nossos parabens.

Blagues.—Alguns nossos collegas da capital publicaram telegrammas d'esta cidade, dando como succedidos factos que hão de ter realisação d'aqui a um mez. Parece que esses gracejos tiveram por fim castigar certos alviçareiros que andam ahi a antecipar as noticias, para terem a gloria de serem os primeiros... nas inexactidões! Seja, porém, como fôr, reprovâmos esse espirito, porque ridiculisa um acto que deve ser sério. Os erros, que ahi se teem commettido, e continuam a commetter são nada, em frente da alta significação da festa nacional, que se quer celebrar.

Resolução.—O correspondente de Lisboa para o *Jornal da Manhã*, diz-lhe no seu telegramma de 15, o seguinte:

«Os maçons de Lisboa deliberaram, de accordo com os do Porto, tomar parte nos festejos que em Aveiro vão ter logar nos dias 11, 12 e 13 de agosto proximo, por occasião de inaugurar-se o monumento a José Estevão.»

Corpus Christi.—O templo da Gloria no domingo ostentava uma decoração explendida, devida ao bom gosto do ornamentador, o sr. José Luiz, que se esmerou no seu trabalho. Ao evangelho subiu ao pulpito o rev.º sr. Freitas, d'Agueda, que recitou um soberbo discurso. A phylarmonica *Amizade* executou bem uma missa nova. De tarde orou o rev.º sr. Tavares Camello, cujo sermão agradou bastante pela sua excellente contextura. Apoz sahiu a procissão, que ia pequena, mas bem ordenada, e levava 12 lindos anjinhos.

Armazens da Beira.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que sob esta mesma epigraphe publicamos hoje na respectiva secção.

Já ha tempos nos referimos a este importante estabelecimento portuense, um dos primeiros e mais notaveis do paiz, no seu genero, e certamente o que mais vantagens offerece aos seus innumeros freguezes. Hoje, publicando um annuncio na verdade importante, pedimos aos nossos leitores a sua attenção para elle, pois que nenhuma outra casa vende por preços semilhantes tão boas fazendas ou apresenta um tão completo e tão notavel sortido.

Incendio.—Pelas 3 horas da madrugada do dia 15 deram as torres da cidade os toques de incendio, chamando os soccorros para a freguezia da Vera-Cruz. O fogo tinha-se manifestado na casa do padeiro sr. Manuel Simões da Cunha, sita na rua da Vera-Cruz, começando a lavrar pelo telhado. Os visinhos acudiram, e logo depois dos toques d'alarme, compareceu a benemerita companhia dos bombeiros voluntarios com o material d'extincção, trabalhando com muita presteza e bom exito, conseguindo dominar o incendio, sendo os prejuizos insignificantes. No local compareceu toda a gente, auxiliando com afan os bombeiros, sendo o serviço da policia bom. Louvâmos principalmente o serviço da agua, feito pelas mulheres do sitio, que se portaram com dedicação superior a todo o elogio.

Desastre.—Dizem-nos da Barra. Consta que hontem, na Costa Nova, na occasião em que um barco de pesca ia para o mar, foi apanhado por um rôlo do barco um pobre gafanhão, de nome Antonio Casqueira, que ficou em perigo de vida.

— Hontem entrou aqui o hiate *Affonso*, de Mathosinhos, em lastro.

Torpe!—Foi hontem preso no Porto um mendigo de 75 annos d'edade por ter desflorado uma criança de 6 annos. Pelo mesmo motivo tem sido preso mais vezes.

Cavallaria 10.—Saiu hontem de tarde para a Gandara da Oliveirinha, a fim de alli acampar de noite. Na manhã de hoje regressou ao quartel.

«Os Successos».—E' o titulo d'um novo jornal aveirense, que na sua apresentação diz ser creado para defender clero e povo. Muita vida e muita felicidade é o que lhe desejamos.

Trabalho no mar.—Ainda o mar permitte o trabalho, mas são quasi sem resultado os esforços que n'elle se empregam. A pesca anda longe e não se aproxima do alcance das redes por mais longe que vão os que empregam as suas forças em tão arriscado serviço. Vae mal por conseguinte para a classe pescatoria bem digna de melhor sorte. Hontem chegou a haver lanços de 15800 reis—tão pequena foi a quantidade de pesca que veio nos saccos!

Caminho de ferro de Vizeu.-Trabalho a operarios.—Já chegaram ao ponto *terminus* no Campo de Viriato, em Vizeu, os trabalhos da construcção do ramal. Depois do dia 15, começaram os trabalhos de pedraria, para a construcção das estações e mais edificios, em Freixedo, Tonda, Tondella, Sabugosa e Parada. Ha trabalho para 250 operarios de pedraria, sendo 50 para cada uma d'aquellas localidades. O respectivo empreiteiro, sr. Rodrigues dos Santos, de Lobão, admitte o pessoal que se lhe apresentar, até prefazer o indicado numero.

Tempestade proxima—O astronomo Neherlesoom annuncia uma temerosa tempestade que, procedente do Atlantico, chegará á Europa no dia 20 proximo, e cujo nucleo passará perto das costas septentrionaes da peninsula. Esta tempestade produzirá chuvas com abundancia, e a sua acção sentir-se-ha com maior intensidade na bacia do Douro e em parte da do Tejo.

Cavallaria 10.—Foram apurados 6 cavallos, na ultima remonta na quinta da Brôa, para este regimento.

Transcripções.—São do *Ovarense* de 14 as seguintes noticias:

Está formado o nosso talentoso e leal amigo, sr. dr. José Duarte dos Santos, muito intelligente e digno sub-delegado da 5.ª vara de Lisboa. Fez uma carreira brilhante. Teve distincções publicas, muito honrosas e muito merecidas. A sua passagem por Coimbra, foi, por tanto, gloriosa. Fez-se simplesmente justiça ao seu talento. Entrando agora para a pratica, não desmerecerá no brilho das provas publicas que até hoje tem dado. Abraçamol-o do coração, felicitando-o.

— Em Esmoriz, no domingo passado, 7 do corrente, fazia-se uma festa de estalo, a festa de S. Antonio, a melhor da freguezia. Tinha havido vesperas de nome. Ao meio dia, cantava-se missa solemne. Prégava o abbade de Riomeão, dizendo bem, n'uma linguagem sem atavios mas vernacula. Para fazer a guarda de honra á procissão foram chamados os cabos da freguezia, rapazes fortes, bem apessoados, com as suas espingardas ornadas de flôres. Vinha para isso Manuel Luiz Pacheco, solteiro, um pouco trigueiro, rosto limpo de barba, apenas um traço de buço sobre o labio superior. Descia o logar do Campo Grande, de espingarda ao hombro, e n'um encontro de caminhos, lá em cima da freguezia, parou a fallar com o seu amigo Francisco Alves Ferreira, casado, d'ahi. Indiferentemente, descuidadamente, encostou-se á espingarda, o peito apoiado na bocca do cano da espingarda. Francisco Alves Ferreira reparou que a espingarda estava com phosphoro e engatilhada. Perguntou se a espingarda ia carregada. Que sim, respondeu o Pacheco. «Pois então ias para um arraial com a espingarda carregada? Isso era uma asneira. Podia succeder algum mal. Nada, era melhor descarregal-a». N'isto pega na espingarda, mas em tão má hora que, sem lhe dar tempo, ella se desfechou, cravando-se o tiro no ventre de Manuel Luiz Pacheco. Cahido este, viveu ainda algumas horas, e fallou dizendo que era amigo de Francisco Alves Ferreira, que lhe dera o tiro sem querer. Foi, pois, um desastre, bastante lamentado na freguezia. A opinião publica, chorando o morto, cobriu logo o involuntario homicida, que foi preso em seguida ao facto pelo sr. administrador d'este concelho, que se achava em Esmoriz. Todos lastimam o desastre, mas—que isto não lhe sirva de culpas!—censuram o morto por se dirigir com uma espingarda carregada para um arraial. Sirva ao menos de exemplo esta amarissima lição.

Mais.—São do *Correio da Noite* de 14 as seguintes noticias:

O nosso distincto amigo, sr. dr. Barboza de Magalhães, digno professor do lyceu de Aveiro, parte esta noite para Lamego, onde vae presidir ao jury dos exames de geographia e historia, no lyceu nacional da mesma cidade.

— *As festas de Aveiro.*—O nosso distincto amigo, sr. dr. Barboza de Magalhães, deputado ás côrtes, offerece em nome da commissão executiva da junta geral do districto de Aveiro, de que é digno presidente, mas á sua custa, no dia da inauguração da estatua de José Estevam, um jantar de 30 talheres, n'aquella cidade, aos pares e deputados que forem assistir áquellas festas.

Mais.—São da *Soberania do Povo* de 14 as seguintes:

Deve ámanhã ser publicado no *Diario do Governo* o decreto que concede um caminho de ferro de via reduzida de S. Pedro do Sul a Pecegueiro e d'ahi a Aveiro e a Espinho por Oliveira d'Azemeis. O ramal d'Aveiro deve atravessar uma importante zona ao norte do concelho d'Agueda. O sr. dr. Barbosa de Magalhães empregou todos os exforços para que a companhia levasse o ramal do norte á estação de Ovar, mas os interesses da companhia oppunham-se a este desejo do activo deputado por Ovar. A companhia quer aproximar o mais possivel da cidade do Porto o ramal do norte. E', incontestavelmente, um importante melhoramento.

— Regressou hoje de Lisboa no *Rapido* o sr. dr. Manuel de Mello, que acaba de fazer concurso para os logares de conservador do registo predial e delegado do procurador regio.

— Chegou hontem é sua casa do Atalho, e toma ámanhã posse do seu logar de engenheiro-chefe de secção das obras publicas d'este districto o sr. José de Sousa Tudella.

Mais.—E' do *Jornal do Povo* de 14 a seguinte:

Haverá crime?—Um individuo de Carregosa d'este concelho, casado, mantinha relações illicitas com uma mulher d'aquella freguezia. Ha tempo desappareceu d'alli com a esposa, e ha dias voltou novamente, mas só, sem dizer onde havia deixado a sua cara metade. A familia d'ella participou o facto ao digno regedor da freguezia, que o capturou, fazendo-o conduzir á cadeia d'esta villa, onde deu entrada ante-hontem. Resta averiguar se a esposa abandonou o marido, ou se terá sido victima d'algum crime.

Noticias d'Ovar.—Em 16.—Uma commissão de negociantes e artistas, sem distincção de côr politica, projecta convocar uma grande reunião para hoje no theatro d'esta villa, a fim de resolver sobre o local e hora em que deve realisar-se um grande comicio, no proximo domingo, para pedir o entroncamento do caminho de ferro do Valle do Vouga, n'esta villa, bem como a rapida construcção do quartel militar.

Noticias d'Espinho.—Em 14.—Hontem, ás 2 horas da madrugada, falleceu o factor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Manuel André de Lima Junior, que na tarde de 12 do corrente foi colhido na gare de Espinho pelo comboio n.º 8. Em consequencia de vir atrasado o comboio do sul não se effectuou, como de costume, o cruzamento em Espinho com o comboio n.º 8 do Porto e por esse motivo este comboio deu entrada pela linha da plataforma, como era do regulamento. O infeliz rapaz, porém, esquecendo sem duvida esta alteração de cruzamento, e precisando de approximar-se do trem afim de ir ao *fourgon* na supposição de que o comboio entrava como de costume na linha de resguardo, atravessou rapidamente a linha de plataforma com tanta infelicidade que o trem, que n'esse momento entrava na gare, o colheu, separando-lhe as pernas do tronco. Na gare, onde a concorrencia de banhistas era grande, algumas senhoras desmaiaram e outras soltaram lancinantes gritos de dôr. O pobre factor tinha 19 annos, era um rapaz extremamente sympathico e bom empregado, segundo nos affirmam. Conduzido, acto continuo, para o Porto n'uma carruagem de 1.ª classe do comboio correio, veiu a morrer, como se disse, ás 2 horas d'essa noute. No mesmo dia em que ao pobre rapaz succedia este horrivel desastre, um seu irmão tomava ordens ecclesiasticas no seminario do Porto. Manuel de Lima era natural da freguezia de Anta, para onde o cadaver foi trasladado, a pedido da familia.

Noticias de S. Pedro do Sul.—Em 15.—Vou dar-lhe noticias d'este val de Lafões, onde me acho ha tres dias para fazer uso de banhos das aguas sulphureas, para evitar que se augmentem uns principios de reumatismo que tenho nos pés.

— Vae por aqui muito regosijo por causa do caminho de ferro do Val do Vouga, que acaba de ser approvado a instancias dos ex.mos srs. Francisco de Castro Mattoso, Barbosa de Magalhães e Bandeira de Mello. Ha tres dias que tem tocado musicas em S. Pedro do Sul e Vouzella, e hontem veio aqui uma musica e foi a Serrazes a casa dos srs. Malafaias, tocar em regosijo de tão importante melhoramento que o governo acaba de conceder, e que ha de ser muitissimo util aos districtos d'Aveiro e Vizeu.

O governo actual tem sido incansavel em promover os melhoramentos *materiaes do paiz, mas este caminho* de ferro é um dos mais importantes que se tem approvado, não só pela importantissima e fertil região que atravessa, mas tambem por vir passar onde ha as primeiras aguas sulphureas da peninsula, que muita gente não vinha aproveitar para curar seus males, em virtude do difficil meio de transporte que havia para vir para cá.

Honra pois ao actual governo pelo bem que sabe cumprir com os seus deveres, e honra aos que o acompanham, para elle poder continuar a bem gerir a causa publica.

— Acham-se aqui muitas pessoas em uzo dos banhos e até algumas a beber as aguas, não sendo pequeno o contingente d'Aveiro e seus arredores.

A.

Noticias da Regua.—Em 14.—*A companhia vinicola.*—A reunião da Liga esteve immensamente concorrida. Foi eleita uma nova direcção, composta dos srs. Alpendurada, José Guimarães Pestana, Alfredo Pessanha e José Silveira. Conferiu-se um voto de louvor á antiga direção. A nova direcção foi encarregada de elaborar o regulamento da fiscalisação do commercio da Real Companhia Vinicola, e de nomear o fiscal junto da mesma Companhia.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

Poemas Praticos, por Alvarenga, da magnifica *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna*;

— *Os Mysterios da Egreja*, versão de Gomes Leal, fasciculos n.os 2,3,4 e 5.

— *Os Explendores da Fé*, accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo revd.mo Moigno, conego de S. Dionizio, fasciculo 1.°. Esta recommendabilissima obra religiosa é editada pelo sr. Antonio Dourado, do Porto.

— *As Instituições Christãs*, revista quinzenal religiosa, scientifica e litteraria, n.os 1 e 2. Assigna-se no Seminario de Coimbra.

— *Jornal de Horticultura Pratica*, n.° 7 do volume 20.

O crime de Campo Maior.—E' do *Elvense* de 11 a seguinte noticia:

«Apesar de já ter completado um mez que foi apresentado o requerimento da querella, o digno magistrado d'esta comarca ainda não poude encerrar o summario, porque o processo tem sido realmente dos mais trabalhosos, necessitando-se diligencias e trabalhos que muito difficilmente podiam ficar ultimados no praso que a lei estatue, na maioria dos casos, para o encerramento do summario. José Vaz Touro foi sugeito logo que se apresentou a um longo interrogatorio. Em seguida requereu para ser isolado na *Torre* da miseravel cadeia comarcã d'esta cidade, para não estar em companhia dos restantes presos, mas este requerimento não foi attendido. Tem sido interrogadas mais algumas testemunhas importantes das apresentadas pelo advogado da parte.»

O shah da Persia em Paris.—O shah da Persia deve chegar brevemente a Paris, onde vae visitar a Exposição. Depois da sua viagem á Europa, em 1878, o shah publicou um livro com as suas impressões, livro que foi traduzido para inglez e editado por Murray. São d'uma ingenuidade verdadeiramente infantil algumas das paginas d'esse livro. Referindo-se a S. Petersburgo, o que mais lhe chamou a attenção foi... a quantidade de cães que alli viu! Na Allemanha o que mais o impressionou foi vêr os cavallos com as orelhas cobertas com um panno escarlate por causa das moscas! Visitando a fabrica de Krup, apenas nota... o esplendido almoço que alli lhe foi servido. Chegado a Paris, e visitando a egreja de Notre Dame, perguntou a um clerigo que o acompanhava: A Vossa Santidade Jesus tinha o habito de beber vinho? Assistindo a uma sessão das camaras, escreveu:

«Subiu um orador á tribuna; mas os deputados, antes d'elle começar o discurso, gritaram-lhe que fallasse alto. Tudo isto fazia uma bulha extraordinaria, como se fosse uma disputa acolorada e violenta. O que presidia era forçado a agitar continuamente uma campanha. E' muito difficil seja a quem fôr, fallar em semelhante assembléa».

Mas o que mais o divertiu foram as corridas de cavallos. Tanto gostou d'ellas, que até comprou um cavallo de pau, que levou para o seu palacio, obrigando os seus ministros a montal-o. Uma vez, ao visitar a galeria de quadros, perguntou o preço d'um, que representava um burro. Responderam-lhe que custava 3:000 francos.

— Mas um burro vivo—observou o shah—é mais barato.

— E' verdade—disse o cicerone—mas este não come, nem bebe.

O shah sorriu-se e replicou logo:

— Mas em compensação nem um homem o póde montar, nem póde servir para carregar um fardo.

Despedida. — O eminente actor hespanhol, o sr. Valero, despediu-se da scena, no theatro Nacional de Buenos Ayres. O illustre actor, ao finalisar *El Patriarca del Turia*, cujo papel de Timoneda interpretou como talvez hoje nenhum outro actor hespanhol consiga fazel-o, leu commovido as seguintes quintilhas:

Adios! con la misma fe
Com que la escena pisé,
Cedo del tiempo al embate
Mas conste que del combate,
Me retiro por mi pié.

Lagrimas, recuerdos, gloria,
Laureles, todos os lo dejo
En prenda de mi memoria;
Guardad bien la ejecutoria,
Patrimonio de este viejo!

Y pues tengo á galardon
El colgar aqui mi espada.
Para esta noble nacion
Serán mi proster mirada
Y mi prostera oracion!

O publico tributou-lhe uma enthusiastica ovação, chamando-o repetidas vezes ao proscenio.

Congresso de surdos-mudos. — Em Washington celebrou-se ultimamente a inauguração da estatua erigida á memoria do dr. Thomas Gallandet, primeiro professor dos surdos-mudos no Estados-Unidos. A estatua é de bronze e custou 13.000 pesos, producto d'uma subscripção para que contribuiram todos os 40.000 surdos-mudos que ha na grande republica, 7.000 dos quaes estão recolhidos em varios estabelecimentos. O monumento foi levantado nos terrenos do instituto de Kendal Green, sendo convidados todos os surdos-mudos do paiz a assistir a um congresso que se realisou nos dias 25, 26, 27 e 28 do mez findo. O dr. Gallandet fundou a primeira escola para ensaio dos surdos-mudos em 15 d'abril de 1817. Era um norte-americano filho d'uma familia huguenote. Aos 2 annos de edade, por motivo d'uma grave doença que o accommetteu, ficou totalmente surdo. Fez os seus estudos em Londres e em Paris, e depois passou a Hartford onde, ajudado pelo professor Clew, surdo-mudo de nascença, se dedicou ao ensino dos que, como elles, se viam privados da falla e do ouvido.

A honra.—Eis uma definição da *Honra* que vemos em um livro publicado em 1840 e intitulado *Diccionario para uso do vulgo. Honra.* Termo singularmente elastico. Estende-se da virtude á infamia; significa tudo e nada significa.—Solicita-se a honra de morrer pelo paiz, tendo a honra de matar em duello o melhor amigo. Julga-se honra contar entre os seus avoengos um regicida, uma amante ou um favorite de qualquer rei.—A honra de cumprimentar um velhaco, de fazer observações a um tolo, de escrever a um maroto, etc., etc.—A honra é uma palavra sem plural; é preciso não confundil-a com honras, que é uma cousa muito differente. Ha quem tenha muitas honras sem ter uma pontinha d'honra.—A honra dos homens e a das mulheres são plantas de especies muito differentes; uma cresce ao sol, a outra não floresce senão á sombra. O poeta Gomes d'Amorim definiu a honra no seu *Diccionario de João Fernandes*, da seguinte fórma:—Genero que se vende... mas que já não ha quem compre. Boileau disse que a honra era como uma ilha escarpada e sem margens, desde que d'ella se sae, não é possivel n'ella tornar a entrar.

Remedio contra os percevejos.—E' receita para destruir esta praga que tanto affligе agora grande parte da humanidade, o seguinte:—Dissolver 30 grammas de bichloreto de mercurio ou sublimado corrosivo em 3 decilitros de alcool, juntar-lhe 3 decilitros de agua e 2 grammas de therebentina. Agita-se esta mistura sempre que se queira fazer uso d'ella, e applica-se com um pincel nos sitios inçados d'estes insectos.

Humidade das paredes.—Ha um processo simplicissimo para se reconhecerem os menores vestigios de humidade nas paredes. Amollece-se em agua uma pastilha de gelatina e estende-se com os dedos sobre uma lamina de vidro previamente ensebada, até se obter uma folha muito delgada e perfeitamente unida. Deixa-se enxugar ao ar, apara-se á roda e corta-se em tiras, que se guardam em logar bem secco. Suspeitando-se que uma parede é humida, passa-se lentamente uma d'essas tiras pela parede, sem lhe tocar; havendo humidade em algum sitio, a tira logo o dá a conhecer, porque se encarquilha.

PALAVRAS CONSOLADORAS

E' das *Novidades* o seguinte artigo:

Um prelado francez, que em volta do seu nome tem como aureola o respeito do mundo inteiro, o cardeal de Lavigerie, dedicou todos os seus esforços e toda a sua influencia á grande obra da regeneração africana e á extincção d'esse cancro odioso, que se chama a escravatura.

Menos exactamente informado a respeito dos nossos trabalhos, o eminente prelado, verdadeiro successor dos apostolos no que essa successão póde ter de mais sublime, proferiu uma apreciação, que era para nós tão desagradavel como injusta; e o governo portuguez, que não podia pôr em duvida a boa fé d'este varão apostolico, enviou-lhe um delegado, para o informar com mais exactidão, e sollicitar os beneficios da sua propaganda para os territorios africanos, sobre os quaes legitimamente pretendemos exercer e manter influencia. Era a demonstração pratica da rectificação que offerecíamos ao seu levantado espirito.

O accordo fez-se depressa. A injustiça foi de prompto reparada. E a cooperação, que sollicitavamos, foi concedida com o jubiloso afan de quem sabe, que póde confiar com segurança na honradez, e na lealdade de propositos de quem a sollicitou e se offereceu para auxiliar o protector.

Partiram já para as regiões do Nyassa as primeiras missões catholicas organisadas pelo cardeal de Lavigerie, de accordo com o governo portuguez. Assim cumprimos nós as obrigações, que foram impostas na conferencia de Berlim, e que outros deixam morrer no papel! Assim cumprimos os deveres de potencia africanista e civilisadora, que tão ousadamente alguns nos querem contestar! Na occasião da partida dos missionarios, de Argel, o cardeal de Lavigerie pronunciou uma allocução, que è uma homenagem ao esplendor do nosso nome, e á justiça da nossa causa. E, quando o cardeal Lavigerie falla, a sua palavra ouve-se com um fragor de respeito, que escurece e apaga a de todos os intrigantes e de todos os chatins malevolentes ou despeitados!

Agora, que elles tanto gritam, as palavras do cardeal Lavigerie teem para nós o effeito d'um balsamo, compensador de tantas injustiças e amarguras. O povo portuguez agradece ao venerando prelado, cujas virtudes o mundo inteiro admira. Seja-lhe propicia fortuna á sua empreza, que leva o apostolado catholico protegido pelas dobras da bandeira portugueza.

Eis um fragmento d'essa allocução:

E, agora, meus caros irmãos, cumpre-me o dever de protestar publicamente a minha gratidão para com o governo catholico, que nos permitte fundar um estabelecimento nas margens do Nyassa. A França não possue, n'estas regiões, terras sujeitas á sua influencia; é a Portugal que pertencem os territorios em que vão estabelecer-se as nossas missões, e onde elle proprio funda uma provincia nova, depois d'uma recente e arriscada campanha feita sob a auctoridade de dois intrepidos exploradores, Serpa Pinto e o capitão Cardoso. E' Portugal que nobremente nos abre as portas, e não cessarei de rogar a Deus e de vos pedir que repitam as minhas preces, para que a sua bondade recompense dignamente esse acto de fé e de humanidade.

Procedendo assim, Portugal continua effectivamente a sustentar as missões catholicas, a dominar a escravatura, a espalhar nos seus dominios mais remotos as luzes da civilisação. Foi a tudo isto que com Portugal se comprometteram solemnemente os nossos missionarios, que alli se acham. Ha cinco dias que effectuaram esse compromisso junto do representante de Portugal em Argel.

Para quem conheço o passado de Portugal, meus carissimos irmãos, nada d'isto espanta. Este acto é um echo das suas nobres tradições. E' Portugal um pequeno reino, é verdade, pelo numero das suas provincias e pela extensão do seu territorio na Europa, mas não vejo em parte alguma, no decorrer dos seculos, corações mais nobres nem mais gloriosas emprezas. Nenhuma outra nação prestou no passado maiores serviços á propagação da fé e ás relações fecundas entre os povos.

Não me referirei do que fez Portugal na America do Sul, onde fundou o Brazil, nem na India, onde só elle sustenta o commercio.

Quanto á Africa, não vos citarei um unico nome, nem mesmo o de Vasco da Gama, esse rival de Colombo; limitar-me-hei a dizer-vos que, partidos, ha cinco seculos, das margens que limitam o estreito de Gibraltar, os seus navegadores successivamente percorreram e como que dominaram o nosso continente. Precederam a todos os povos na passapem do Cabo das Tormentas que um dos seus maiores principes nomeou com razão o Cabo da Boa Esperança. Avassallaram successivamente todas as costas que d'alli se estendem, não só até á Abyssinia, onde penetraram pelo valor das suas armas, mas ainda até ao Suez e aos extremos do mar Vermelho, deixando por toda a parte vestigios perduraveis da sua intrepidez, da sua intelligencia e da sua força.

Ainda hontem da propria bocca d'um navegador, que percorreu todas as plagas africanas, ouvi eu estas palavras: «Não ha parte nenhuma em que se não encontrem vestigios do seu esplendor, cidades ainda poderosas ou cidades em ruinas, fortalezas, portos e até nas praias abandonadas e desertas destroços dos seus antigos navios e canhões, conservando ainda o nome de Lisboa e a data da sua partida.»

Nada póde haver de mais glorioso para os olhos do mundo; mas para nós, christãos, a gloria mais pura dos portuguezes é a de terem sido os mais fervorosos esteios e os ficis propagadores da fé christã. E' consideravel o numero das christandades que Portugal fundou, e ainda é maior o numero dos seus missionarios. Para os recompensar de tão nobre zelo, collocou a Providencia á frente d'estes heroes o maior dos apostolos dos tempos modernos: o S. Francisco Xavier, que Portugal obteve da Santa Sé e que transportou á India a bordo dos seus navios.

O QUE SE PASSA EM HESPANHA

UMA SESSÃO DO CONGRESSO

Extraordinario o que se passou na sessão de ante-hontem do parlamento hespanhol, e tão extraordinario que nos abstemos de commentarios sobre o caso: a simples narração dos factos encerra em si tudo quanto podiamos dizer sobre este acontecimento. Eis os factos:

Entre o sr. Martos e o sr. Sagasta travara-se uma encarniçada lucta de palavra. O sr. Sagasta fallou em seguida ao ex-presidente do congresso; e do seu brilhante discurso resaltaram allusões ao sr. Martos, a proposito dos acontecimentos do dia 23 de maio, que determinaram a sahida do sr. Martos da cadeira presidencial da camara dos deputados. N'uma d'essas allusões ao procedimento do sr. Martos, o presidente do conselho de ministros deu a entender que o sr. Martos estava pouco disposto a deixar a presidencia, ainda depois do voto de censura.

O sr. Martos protestou, e o presidente do conselho alludiu ao succedido em varias corporações particulares. E' claro que o sr. Sagasta queria apenas significar com isto, que quando se resiste aos votos de censura do alto do certas posições, é porque se visa um fim politico; portanto ninguem devia suppôr que se tratasse de nada que podesse redundar em menoscabo da honra e do decoro pessoal dos que occupam taes posições. Como, porém, o sr. Martos interrompesse em termos energicos o sr. Sagasta, houve quem pensasse que se tratava d'outra coisa, que poderia ser uma allusão ao marquez de Sardoal. E parece que quem assim pensou tratou de o ir insinuar a este sr., salpicando essa insinuação com algumas notas pittorescas aggravantes. Seja como fôr, o que é certo é que ao suspender-se o debate politico, e emquanto se votava o projecto d'uma pensão, notou-se que o sr. marquez de Sardoal se ia collocar à porta da sala das sessões que está á direita da presidencia, e que é por onde entram e saem sempre os ministros. Bem depressa se formou no corredor, em frente d'aquella porta um grupo de deputados e jornalistas.

— De que se trata? perguntavam alguns. Prepara-se alguma ovação a Sagasta, como as que foram tributadas a Castelar, a Canovas e a Silvela?

Não faltaram espiritos caritativos que respondessem:

— Não está má ovação! Do que se trata é de que o marquez de Sardoal quer bater no presidente do conselho de ministros. N'este momento o marquez de Sardoal discutia vivamente com o ministro da fazenda. Sobre que? Não se sabe ao certo. Apenas se ouviram do dialogo as seguintes phrases:

Marquez:—Saia v. ex.ª. Eu não sou deputado; sou par do reino e receio que me mandem sahir.

Ministro:—Tambem eu sou par do reino.

Marquez:—Mas é ministro e póde fallar n'esta camara. E além d'isso eu não tenho empenho nenhum em que v. ex.ª se desdiga.

Ministro:—Eu não me desdigo nunca; não sabia isso?

Marquez:—Segundo vejo, quer uma questão?

Ministro: — Quem a procura é v. ex.ª.

. . . . . .

Alguns amigos do sr. ministro da fazenda aconselharam-n'o a que désse por terminada a polemica. Outro tanto fizeram os amigos do sr. marquez do Sardoal. Pouco depois o ministro, rodeado por alguns deputados, caminhava pelas secretarias em direcção ao gabinete dos ministros, e o sr. marquez de Sardoal retirava-se para o salão de conferencias, seguindo o conselho de varios deputados e pares. No corredor encontrou-se com o sr. Rózpide, genro do ministro da fazenda, e a polemica reproduziu-se. Houve um momento em que chegaram a trocar as seguintes phrases:

Marquez:—Sr. Rózpide!

Rospide:—Sr. Sardoal!

As pessoas que os rodeavam conseguiram apartal-os, o que não conseguiram com facilidade. Como, porém, se viram no ar algumas bengalas, o alvoroto augmentou. N'este momento entraram precipitadamente na sala de sessões alguns deputados, que se acercaram do presidente da camara, o sr. Gonzalez Fiori, e lhe gritaram:

— Sr. presidente: nos corredores e no salão de conferencias ha um tumulto espantoso! Um deputado e um par estão envolvidos n'uma questão. Alguns asseguram que viram um rewolver.

O sr. Gonzalez Fiori, ao ouvir isto, apressou-se em levantar a sessão, e escoltado pelos maceiros e continuos, percorreu em procissão os corredores e o salão de conferencias, procurando os suppostos combatentes para lhes aconselhar socego e prudencia. Os porteiros iam dizendo:

— Passagem ao sr. presidente!

E ao ver passar a procissão todos se descobriam. Emquanto os continuos, os maceiros e o sr. Gonzalez Fiori voltavam á sala das sessões, acercaram-se do sr. Sagasta alguns deputados e disseram-lhe:

— D. Praxedes! Não saia v. ex.ª O marquez de Sardoal está no salão de conferencias, dizendo que espera por v. ex.ª para bater-lhe.

O sr. Gonzalez Fiori, que, não tendo encontrado combatente algum, déra a sua missão por terminada, tornou a sahir com continuos e maceiros, percorrendo os sitios por onde já andára momentos antes.

O sr. Sagasta sahiu só da sala das sessões. Atraz d'elle, a distancia respeitavel, seguiam-n'o o marquez de Vega de Armijo e o conde de Xiquena. Quando o sr. Sagasta passava no corredor que dá entrada para o salão de conferencias, o porteiro em chefe da camara dos deputados, ordenou a varios continuos que escoltassem o presidente de conselho, e poz-se elle proprio á frente da escolta, gritando desaforadamente:

— Passagem ao sr. presidente do conselho de ministrot!

Ordem! ordem! Quem levantar a mão para o sr. Sagasta será preso.

O presidente do conselho separou-se dos continuos e do chefe dos porteiros, e, umas vezes, só, outras escoltado por elles, chegou ao gabinete dos ministros.

O espectaculo que se seguiu a estas scenas foi indiscriptivel. Formaram-se numerosos grupos, e em todos elles se fallava a linguagem da paixão e da ira.

. . . . . .

O sr. marquez de Sardoal sahiu do Congresso acompanhado pelos srs. Moret, Aguilera, D. Severiano Arias e conde de Montarco. Perto da sahida, houve quem lhe ouvisse dizer:

— A pessoa que fez correr a noticia de que eu tinha dito que queria bater no sr. Sagasta, é um miseravel. Digam-lhe os senhores que o desejo conhecer, para lhe dizer isto na sua cara e para bater-lhe.

. . . . . .

O *Liberal*, de Madrid, termina um artigo em que relata as scenas que deixamos contadas com a seguinte phrase:

«Quando se assigna o decreto de dissolução?»

A SITUAÇÃO AGRICOLA DE HESPANHA

Ha bastante gente por ahi que considera e imagina a agricultura do reino visinho n'um estado prospero, ou pelo menos laborando dosaffrontada e satisfeita, sem que a preoccupe o receio dos males que teem affligido a agricultura de outras nações da Europa, nem tão pouco a prejudique, ou sequer a incommode a concorrencia dos productos estrangeiros.

Por sobre tudo isto, e o ensino agronomico que já tem largamente de ha longos annos, está decretada em Hespanha a creação dos campos de experiencia e de demonstração, e ainda vão ser aperfeiçoadas as antigas instituições de credito, que se achavam *n'um grande atrazo*, como ainda hontem dizia uma folha d'esta cidade, sempre enthusiasta por tudo quanto possa favorecer e determinar o progresso da agricultura.

Comtudo, a situação agricola de Hespanha é mui diferente da que se representa nos quadros feitos pela folha a que alludimos, e ainda outras, porque, n'estes dispendios de enthusiasmo prompto e facil, não é mesquinho o jornalismo portuguez. Queixam-se os lavradores hespanhoes dos mesmos males de que se lastimam os seus collegas portuguezes; pedem aos governos a protecção pautal, e resolvem aggremiar-se para levar ao parlamento deputados que defendam os interesses da agricultura e façam decretar as leis de que ella necessita para se manter e prosperar.

A concorrencia dos productos estrangeiros tem sido fatal em Hespanha, como nos demais paizes agricolas europeus. Alli tem restringido a área da cultura das terras, rebaixando o preço dos productos ao ponto de não pagar o seu custo, e consequentemente depreciando a propriedade rural, que não encontra nem rendeiros, nem compadres, e vae cahir nas mãos do fisco por não pagar as contribuições. Pois aquella Hespanha, que exportou já tanto trigo, sobras avultadas de seu consummo,—não produz hoje bastante para a alimentação de seus habitantes. Na sessão de 3 do corrente do congresso hespanhol, disse o sr. Gamazo que a Hespanha necessitava de 36 milhões de hectolitros de trigo, e sómente produzia 28 milhões! O paiz empobrecia, declinando a agricultura a olhos vistos. Era, pois, necessario elevar o direito de entrada dos trigos estrangeiros, porque não ha outro meio de segurar e promover o augmento da producção cereal. No anno findo, durante o mez de março, viu elle vender o trigo a 44 reales a fanga; e no mez de maio findo o preço do trigo não excedia de 36 reales a mesma medida!

Allegam os contrarios á elevação do direito pautal que a Hespanha exporta outros productos, e assim compensa a importancia dos valores do trigo entrado com a importancia dos valores do vinho sahido. E' o argumento dos moageiros importadores de cereaes estrangeiros, e seus defensores na imprensa, cá em Portugal. Mas diz o sr. Gamazo, tal qual nós tambem temos dito,—que para elle não é symptoma de prosperidade o augmento da exportação vinicola, quando esse augmento se effectua pela venda do genero a preço infimo e arrastado ou inferior ao custo, e em taes circumstancias a exportação constitue a ruina dos productores hespanhoes.

O sr. Gamazo recordou as palavras do sr. Azcarate, a proposito da crise agraria, e proposta sustentada no senado pelo sr. Cuesta y Santiago, proposta que foi assignada pelo general Martinez Campos, e que apezar de tudo não foi admittida, porque o governo aconselhou os seus amigos senadores a que a rejeitassem. E' bastante significativo este trecho do sr. Gamazo, que reproduziram os extractos dos jornaes hespanhoes:

«Desejoso de apurar todos os pontos, consultou um homem publico de grande talento, cujas opiniões economicas, nada favoraveis á protecção, eram demasiadamente conhecidas; e esse homem publico eminente, o sr. Montero Rios, concordou com o orador no estado precario da agricultura hespanhola, e affirmou que se poderia chegar a um extremo em que se impozesse a subida da pauta aduaneira como o unico remedio.

Não desconhece que o partido liberal tenha feito alguma coisa, conforme já disse na sessão de 1888, porque não nega a verdade. Mas affirma que não fez o que devia, e o que podia esperar da informação agraria que se abriu, e que podia ter aberto outros caminhos.

Continúa relatando as suas conferencias com o sr. Montero Rios, e diz que este homem publico o informou que um outro alto personagem do partido liberal se preoccupava, como elle, da questão economica, e pensava quasi da mesma maneira no modo de a remediar».

A situação agricola em Hespanha é tal que, como observou o sr. Montero Rios, nada proteccionista, podia levar ao extremo de impôr-se ao governo a elevação dos direitos pautaes. Esta elevação nos direitos pautaes reclamam os lavradores hespanhoes ha bastante tempo ao governo, e, porque não teem sido attendidos, resolveram as suas associações formar uma colligação para eleger deputados, que se compromettam a satisfazer as aspirações da producção nacional.

Em outro logar exporemos as bases com que se colligam as associações agricolas hespanholas, no intuito de proteger os interesses da agricultura. Por ellas se verá claramente que a situação agricola do reino visinho é tão afflictiva como a nossa, e reclama os mesmos remedios e os mesmos meios de acção,

O SANITARIUM NA SERRA DA ESTRELLA

O AR NA CURA DA TUBERCULOSE

O pensamento de se crear e estabelecer uma nova estação junto da Nave da Areia, para cura da tuberculose, vae ganhando os favores e sympathias dos homens illustrados. Em excursão scientifica alguns medicos subiram ha dias até á explanada onde a estação deverá ser estabelecida. Os dados e observações colhidas são as mais animadoras. Um pouco acima da ribeira das Córtes existe um local, á altitude de 1:500 metros, abrigado dos ventos sudoeste e nordeste. Nas proximidades d'esse local ha uma queda de agua de 7 a 8 metros, formando uma cascata lindissima. Fica-lhe sobranceiro o planalto denominado *Nave de Areia*, com terrenos fundaveis e muita agua, prestando-se para isso a uma excellente arborisação. Além das bellezas naturaes da serra, disfructa-se d'aquelle ponto um soberbo panorama, que permitte ao espectador expraiar a vista por toda a provincia da Beira Baixa. Actualmente estão em tratamento na serra da Estrella 40 tuberculosos, albergados em 11 casas.

O Club Herminio, que já conta 600 subscriptores, projecta construir 4 hospitaes, comportando cada um 40 enfermos. As despezas com a construcção de cada hospital importarão, segundo o orçamento já feito, em dez contos de réis. Graças ao importante donativo de uma senhora de Lisboa, cujo nome se occulta sob o mais rigoroso incognito, está em construcção um hospital destinado para mulheres e creanças.

Acham-se elaborados a planta e orçamento do *Sanitarium hotel*: fica todo elle ao rez do chão, o que é conveniente, attenta a violencia dos ventos na altura onde ha ser situado, mas levantado em socalco, que lhe fórma inferiormente uma caixa de ar, afim de lhe evitar a humidade. O hotel ficará elegante, espaçoso e optimamente exposto a sueste: comportará doze hospedes, afóra os commodos para serviçaes e para hospedes extraordinarios; terá um grande salão e uma grande sala de mesa, cosinha, casa de banhos, retretes, armazens, etc. Em tudo se attendeu ás muitas necessidades e commodos que exigem o isolamento e o clima da serra da Estrella. Os quartos têm 4 metros de comprimento por 3 de largura com 4 de altura, o que dará uma cubagem superior á que a hygiene prescreve e recommenda. Ficará o edificio com 16 janellas de frente, além do portico. O projecto foi elaborado pelo sr. Alfredo Baptista com o schema que a commissão da companhia constructora lhe forneceu. O local em que propriamente ha de ser fundado o sanitario, e que pertencia a tres proprietarios das Córtes, já foi comprado pela quantia de 24$000 rs. A obra de pedreiro deverá ser excessivamente barata, apezar da grandeza relativa da edificação. O terreno é plano, a pedra é optima, facil de arrancar e apparelhar, e muito proxima do local. A respeito d'este assumpto devemos accrescentar a seguinte novidade scientifica ácerca do tratamento da tysica pelo ar livre. Muitos medicos e mais particularmente Bennett, estabeleceram como methodo de tratamento dos tysicos pela renovação do ar, recommendando que as janellas e portas dos quartos dos tuberculosos estejam constantemente abertas.

Brown-Séquard já apresentou á Academia das Sciencias de França o resultado de experiencias que põem em relevo os excellentes resultados obtidos por este novo systema de curativo, em 1869 a 1870 innoculou por via subcutanea a tuberculose a cem porquinhos da India sem determinar um unico caso de morte, porque os deixou inteiramente ao ar livre, a coberto sómente de um alpendre proximo de um jardim. Innoculou outros cem porquinhos da India (cubayas) da mesma fórma mas obrigou-os a viver dentro de habitações fechadas, onde o ar estava pouco confinado. O resultado foi que quasi todos estes pereceram da terrivel molestia. Este grande medico de Paris cita a observação de alguns tysicos, já quasi no ultimo grau que se curaram completamente depois de terem vivido cerca de dois annos ao ar livre, protegidos contra os resfriamentos. Brown-Séquard e Arsonval acabam d'imaginar um apparelho de ventilação de fórma conica que se colloca a certa distancia do doente deitado. Este apparelho termina por um largo tubo evacuador que se abre em uma chaminé de entrada do ar, activada pela combustão de uma vela ou do gaz. Este apparelho é de superior vantagem ao methodo das ventilações pelas janellas abertas, porque, além de emittir sempre por igual a mesma porção de ar renovado, evita os resfriamentos. Séquard julga a ventilação excessiva das habitações collectivas como o melhor dos meios para evitar o desenvolvimento e propagação da tuberculose em toda a especie de animaes.

Injectou no tecido cellular subcutaneo de alguns animaes o producto de condensação pelo frio do ar aspirado por pessoas sans e doentes e observou em ambos os casos que sobrevieram, quasi sempre, accidentes mortaes.

CARTA DE LISBOA

15 DE JULHO DE 1889.

E' muito interessante o programma do serviço de instrucção pratica do regimento de cavallaria 2 no periodo de julho e agosto. Começaram já estes exercicios e continuam com grande actividade e o melhor resultado. Alegra deveras vêr a feição pratica da nossa instrucção militar moderna, *começada na escola do exercito, continuada* nos polygonos especiaes, e nos differentes regimentos de cada arma. O caminho percorrido n'esta carreira é já importante. A boa vontade e a intelligencia dos nossos officiaes tem supprimido certas lacunas e combatido muitos erros. A arma de cavallaria que não logrou ainda o que já devia possuir ha muito tempo—uma escola pratica especial e autonomica em que podesse estudar os seus problemas especiaes com o desenvolvimento indispensavel, e em que se occupasse com o devido cuidado dos complexos assumptos que entraram na sua esphera de actividade, tem de compensar essa importante falta, dando uma extensão grande á sua instrucção dos regimentos. E' o que acaba de fazer o regimento de cavallaria 2, formulando um programma methodico e racionalmente estabelecido. Approveita-se o tempo perfeitamente e sem fadiga para o pessoal nem para o animal. Exercita-se o regimento na equitação, marchas, bivaques e no importante serviço de exploração. Tratam-se questões de grande importancia pratica e profissional. E' um programma bem orientado e em bella base para aperfeiçoamentos successivos. No mez de julho, 5 dias são occupados em serviço de segurança em marcha, 4 em exercicios da transposição de obstaculos, 5 em serviços de estacionamento para os esquadrões e formações de bivaque, 4 para limpeza do aquartelarmento, 6 para descanso e 5 para exercicios geraes. Os esquadrões que devem executar marchas entre 10 kilometros e 25, consideram-se como guarda avançada ou guarda de rectaguarda d'outras forças. Para os exercicios de transposição de obstaculos disposeram-se na serra do Monsanto sebes, fossos, etc. Conjunctamente com estes trabalhos são as praças exercitadas no serviço de armar e desarmar arreios, etc. Reconhecer-se-hão as estradas de Belem e Caxias por Carnide, ao Lumiar pela Luz, a Bellas por Queluz, fazendo-se os respectivos itinerarios, etc. No mez de agosto, 3 dias são empregados do serviço de segurança, 2 em trasposição de obstaculos, 3 em serviço de estacionamento, 3 para limpeza, 5 em descanço, 5 em exercicios geraes. As marchas são elevadas a um maximo de 30 kilometros e a um minimo de vinte. No dia 29 executa-se uma marcha para Mafra, onde abivaca, regressando no dia 30. Seguem-se quanto possivel as instrucções para o serviço de campanha da inspecção geral de cavallaria. Nos relatorios tratar-se-ha das vantagens da eliminação do cobertor, da comparação do selim sem cobertor com o selim sem suadouros e cobertor; do systema de prender a espada ao selim, comparação dos cavallos inteiros com os castrados, minimo do equipamento individual, substituição da cartucheira, systema de botas, tropheus dos bivaques, collocação do cabrestilho nas marchas. Basta a enumeração d'estas materias para fazer o elogio do programma. Pelo modo porque vão correndo os exercicios podemos concluir que o illustrado coronel de lanceiros 2, o sr. Coelho de Campos, verá coroado com o melhor exito os seus intelligentes esforços, dignos de todo o louvor.

— Partiram hontem para Paris o sr. conselheiro Adolpho Loureiro e o sr. Souza Pires, engenheiros d'obras publicas, no desempenho d'uma commisão do estado.

— Realisou-se no dia 11 no ministerio da justiça o exame dos concorrentes aos logares de delegados de procurador regio. Foi o seguinte o ponto sahido em sorte:

PARTE THEORICA

Direito civil—O art. 119.° do codigo civil comprehende os filhos adulterinos e incestuosos nascidos antes do matrimonio das pessoas, que o contraem, por fórma a poder dizer-se que podem ser legitimados os filhos, que não podem ser perfilhados?

PARTE PRATICA

Um menor teve em partilhas dez contos de réis que existem em deposito e o tutor pede para os levantar. O juiz mandou ouvir o curador.

Prova os termos.

Codigo civil, art. 224.°, n.° 11.

Os concorrentes foram 28, todos os que haviam requerido.

No dia 12 procedeu-se ao exame dos candidatos aos logares de conservador do registo predial. Os pontos foram estes:

PARTE THEORICA

Analyse do art. 992.° do codigo civil.

PARTE PRATICA

Apresenta-se para registo, por parte da fazenda nacional, uma escriptura de hypotheca legal, constituida por Bento, hoje fallecido, na qualidade de recebedor do concelho, a favor da mesma fazenda, á segurança da sua responsabilidade fiscal, que foi calculada em dez contos de réis.

A escriptura celebrou-se em dez de maio de 1864, e registou-se em 20 do mesmo mez e anno, e descreve do modo seguinte o predio hypothecado: Quinta do Vimieiro no sitio de Fornos, freguezia de S. Jorge, concelho dos Olivaes.

Não ha mais esclarecimentos.

Fazer o extracto da descripção e de inscripção.

Eram 26 os concorrentes.

— Foi determinado que os governadores civis, em observancia do artigo 6.° do decreto de 19 de abril de 1847, organisem sem demora as listas de todos os negociantes residentes nas cabeças de comarcas e que estiverem nas circumstancias necessarias para *exercerem as importantes funcções* dos jurados commerciaes, enviando-as aos presidentes das relações, para que estes, á vista d'ellas e das informações que possam obter, proponham quaes as comarcas onde devem estabelecer-se os novos tribunaes do commercio de 1.ª instancia, o districto de cada um d'elles e o numero de que se deve compor com os respectivos substitutos, para se ordenar desde logo a organisação dos mesmos tribunaes. Foi nomeado membro da commissão permanente dos pharoes e balisas o contra-almirante sr. Pereira da Silva.

— A folha official publicou já a carta de lei approvando o contrato feito pela camara de Mathosinhos para a illuminação a gaz da mesma villa.

— Falleceu ha dias aqui um individuo de nome José, natural do districto d'Aveiro e que vivia dos lucros do seu negocio—uma carroça de aluguer. Foram muitos os individuos que acompanharam o velho José á sua ultima morada, pertencentes em geral a duas classes: varinos, vendedores de jornaes e de peixe, e carroceiros. Aquelles, depois de deixarem o amigo no terreno da igualdade, retiraram-se; estes, porem conforme antiga uzança entre gente de baixa condição, foram aliviar a saudade para uma das muitas tabernas das proximidades do alto de S. João. Correu triste ao principio o jantar, um ou outro fallava sobre as qualidades do morto mas, bem depressa os copos de vinho que se succediam,

fizeram esquecer o velho José. O jantar que tinha começado triste acabou na maior alegria. Eram, perto de 6 horas da tarde quando os 9 individuos que tinham acompanhado e prestito, e que haviam jantado copiosamente, e bebido melhor, sahiram da taberna. Raro é o embriagado que não quer provar que o não está, e os nossos heroes, cada um por sua vez, diligenciaram mostrar aos companheiros que estavam, como se tivessem bebido agua. Para isso, subiram uns aos vallados das quintas marginaes da estrada em quanto que outros saltavam sobre os muros das mesmas quintas e alli exhibiam prodigios de equilibrio. Assim andaram bastante tempo, até que passaram junto da quinta denominada Valle da Sobreda que é resguardada por um alto numero. «Agora é que eu quero ver quem é o valente! disse para o grupo o carroceiro Bouças, apontando para a extremidade do muro». Logo uns cinco tentaram fazer a escalada, indo dois cahir de costas sobre a estrada, e só tres chegando á extremidade do muro. A quinta de que tratamos pertence ao sr. Joaquim Marques Ferreira, visconde do Valle da Sobreda, e os criados d'este senhor, vendo tres individuos desconhecidos sobre o muro, intimaram-n'os a descer. A intimação foi recebida de chacota pelos assaltantes, e d'aqui um conflicto entre criados e carroceiros. O sr. visconde, que se achava á janella de sua casa, que fica ao centro da quinta, vendo a desordem, correu até aos desordeiros, na ideia de mandar retirar os seus criados. Era porem tarde, já se havia estabelecido uma lucta de pedrada em que aquelle senhor, sendo colhido por uma, foi derrubado. A familia do sr. visconde, vendo-o cahir, immediatamente apitou, acudindo alguns policias. Os carroceiros porem evadiram-se e dos nove, apenas poderam ser presos tres, que são José Simões, José Maria Dias e Manuel Bouças. O sr. visconde foi logo mettido n'um trem e conduzido ao hospital Estephania, onde foi pensado. Apresentava tres ferimentos na cabeça, dos quaes o mais grave é o que mede 5 centimetros e que é na região parietal esquerda. Os desordeiros, que se acham nos calabouços do commissariado da primeira divisão, ainda não foram para juizo, porque a policia procura os evadidos a fim de apurar qual é o aggressor.

— Oitocentos hungaros chegados a Paris afim de verem a exposição, visitaram ha dias o tumulo de Victor Hugo, e depozeram alli uma corôa. Por esta occasião foram pronunciados alguns discursos e lidas muitas poesias em honra da memoria do primeiro poeta francez do presente seculo. Entre os oradores, notaram-se os srs. Lockroy, Hunhues e Ratisbonne. Em seguida os hungaros foram depôr outra corôa no tumulo de Gambetta, pronunciando-se egualmente discursos e lendo-se poesias em honra da memoria d'aquelle illustre republicano. O povo de Paris acclamou os manifestantes em diversos pontos do trajecto.

—Effectuaram-se os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Nomeados distribuidores ruraes do concelho de Barcellos: Joaquim Antonio de Faria, Joaquim Ferreira de Andrade e Souza, Antonio José Esteves de Amorim, Francisco José da Fonseca, Francisco Cardoso Serra, José Joaquim de Oliveira, João Francisco Vintena Junior, Miguel Antonio Ferreira Duarte, Domingos da Costa e Silva, Joaquim José Gomes e Silva, Antonio de Lima Ribeiro, Domingos José de Villas Boas, João Joaquim da Silva e Antonio Fernandes.

Nomeados distribuidores supras do concelho de Barcellos: Joaquim José Moreira, José Antonio da Silva, Germano José Paes de Faria, Joaquim Garrido, Antonio Joaquim Loureiro e Joaquim Candido de Souza Pires.

Adelino Vieira de Magalhães Bastos, nomeado ajudante supra da estação de Val de Passos.

Luiz Augusto Ferreira, idem de Mirandella.

— Verificaram-se os seguintes despachos administrativos:

Decretada a expropriação, por utilidade publica e urgente, de diversos predios e terrenos, para ligar a rua da Imprensa Nacional com a de Santo Amaro e dos Ferreiros, e conclusão da abertura da rua Coelho da Rocha, no 4.º bairro de Lisboa.

Decretadas as expropriações, por utilidade publica urgente, a pedido das camaras municipaes de Loulé, Guimarães e Braga, de diferentes predios e terrenos, situados nas respectivas sédes dos concelhos, para melhoramentos de diversas ruas.

Auctorisada a junta geral de Aveiro para, na proxima reunião, deliberar ácerca do regulamento interno do Asylo-Escola Districtal e do vencimento do thesoureiro privativo do disirieto.

Francisco d'Alarcão Vellasques Sarmento, exonerado de administrador da Guarda, por ter sido nomeado delegado do procurador regio.

Adolpho Rodrigues da Costa Portella, nomeado para o referido logar.

Francisco Joaquim Teixeira, nomeado administrador substituto de Bragança.

José Antonio da Cunha, exonerado, a seu pedido, de administrador da Covilhã.

Y.

CARTA DE FOZCOA

14—7—89.

Procedeu-se hoje na nossa missa conventual á leitura dos estatutos da irmandade de Nossa Senhora da Veiga. Ainda bem. O reverendo parocho Antonio Augusto d'Almeida, caracter impolluto e digno, parocho respeitabilissimo e já experimentado pelo alquebre da velhice e do trabalho, fazendo subir os estatutos á sancção do prelado episcopal, seu superior, deu assim ouvidos aos nossos justificados e repetidos clamores, ás nossas frequentes queixas sobre tão importante assumpto. Bem haja, pois, o bondoso e digno parocho, que attendendo á voz da imprensa, contribuiu tambem para a instituição d'uma piedosa quão benefica e util associação. Oxalá que agora o povo de Fozcôa se compenetre dos excellentes resultados que poderão advir d'esta religiosa associação. Desprese e expulse para bem longe tudo o que fôr odio e vingança; extermine das fileiras da irmandade a palavra *politica*, porque ella não deve entrar em assumptos religiosos. Lembre-se que a politica confunde e embaraça tudo onde tem entrada. Se alguem se lembrar de querer alcunhar de fins politicos esta sympathica irmandade, é porque a perversidade e malvadez lembram esse alvitre para derrotal-a. Não démos ouvidos a gente tão corrompida e malvada. A nossa ideia, o fim principal que nos arrastou para o numero dos irmãos d'esta irmandade, deve ser a norma do proceder, o guia e o pharol que nos conduzirão a porto de salvamento. Leram-se os estatutos. Fixastes bem o seu contheúdo, todo garantias para os associados, quer na vida, quer na morte. Ouvistes tambem lêr o nome dos irmãos que assignaram os estatutos. Reparae que a politica nada influin n'esta assignatura; todos, sem distincção de côres politicas, assignaram o compromisso da irmandade. O que resta agora, do que devemos tratar sem demora, é de proceder á eleição da mesa. Pedimos á auctoridade administrativa que não descure este assumpto, que só actualmente depende da sua iniciativa. Fixe-se o dia para a reunião dos irmãos na egreja matriz afim de que, procedendo-se sem demora ao preceituado nos estatutos, a meza principie desde já nos trabalhos preparatorios da festividade, que o povo de Fozcôa, deseja ver já realisada pela nova associação.

Ninguem ignora que são innumeras as promessas á Virgem pelos seus estupendos milagres; todavia, o que é certo, é que essas promessas não são entregues á Virgem sem que esteja legalmente constituida uma associação ou irmandade. Hoje, porém, que vemos realisados os nossos desejos, hoje que já temos uma associação devidamente organisada, sob a immediata fiscalisação da auctoridade administrativa, com um escrivão e thesoureiro nomeados pela meza e sujeitos a responsabilidades por qualquer erro de officio, mau procedimento ou descaminho de fundos, hoje que os estatutos se acham devidamente approvados pelo chefe do districto, pagos os respectivos direitos á Fazenda Nacional e tudo sob a superintendencia d'aquella auctoridade, quer regulando a sua escripturação e contabilidade, approvando os seus orçamentos e outros actos de sua administração, quer dissolvendo-a, se assim fôr necessario, ou ordenando-lhe a confecção de novos estatutos de harmonia com os regulamentos do governo, hoje, finalmente, que a Virgem milagrosa póde estar segura de seus fundos, com os quaes a associação deve reformar totalmente a ermida, contribuamos para o desenvolvimento e prosperidade d'esta piedosa instituição, já que ha um adagio que diz:—*Nunca haverá em Fozcôa musica ou irmandade.*

Ao terminarmos, lembramos á meza que se eleger, que, para maior propagação do culto á Virgem, sua veneração e affecto, se officie a todos os parochos e presidentes das juntas de parochia das freguezias do concelho, bem como aos de Moncorvo e outras freguezias que costumam concorrer á festividade, dando-lhe conhecimento d'esta grande instituição, suas vantagens e beneficios que a mesma concede a todos os seus associados. E' esta uma lembrança que deve produzir sensivel augmento nas receitas da irmandade. tanto na construcção do templo como na reparação das alfaias e outros objectos do culto. Esperâmos que o meretissimo administrador do concelho fará proceder sem demora á eleição da meza. Qualquer pequeno descuido é prejudicial.

— Por despacho de 26 de junho passado, foi concedida licença de 30 dias ao nosso presado amigo sr. Alberto Antonio Carrapatoso, dignissimo escripturario da repartição de fazenda d'este concelho. O nosso amigo estará na Guarda no dia 18 do corrente mez, com seu cunhado o sr. Abilio José Ferreira, para serem inspeccionados pela junta de revisão. Estimamos o bom exito para os nossos amigos na decisão da junta.

— São tres os concorrentes á cadeira de ensino elementar e complementar com séde n'esta villa. Ao concorrente de Coimbra faltam-lhe os documentos quasi todos. Ao de Taboaço, falta-lhe a certidão d'isempção do recrutamento e a d'edade. Ao de Sernancelhe falta tambem a certidão d'isempção do recrutamento. E' mister, pois, que os concorrentes apresentem, sem perda de tempo na secretaria da camara os documentos que se lhe exigem, os quaes deverão ser datados do mesmo dia e mez dos documentos que primitivamente apresentaram.

Correspondente.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.—E'-me inteiramente impossivel deixar de vir ao seu muito acreditado jornal *Campeão das Provincias*, humilde, respeitosamente e grato, retribuir ao illustre correspondente de Fozcôa, a homenagem que me acaba de consagrar. D'aqui lhe enviei os meus sinceros parabens, mas com justa causa, porque elle é digno e merecedor d'elles, e v. melhor o sabe do que eu, porque é pessoa mais fidedigna para poder avaliar os factos. Eu não fui lançar flôres na estrada que o illustre correspondente tem seguido, vim espontaneamente agradecer-lhe. Para mim foi inesperado o reconhecimento que o illustre correspondente teve para comigo, porque sendo eu um infimo militar do partido progressista, não me lembrava que elle me tivesse em tanta consideração e estima.

Já que fallei em militar, é mister que lhe diga, sr. redactor, que sou novato; ainda não entrei em peleja campal, mas sempre lhe direi que já fui victima innocente.

— A companhia constructora do caminho de ferro do Mondego, com a séde n'esta villa, e os seus empregados, festejaram no domingo, 14 do corrente, o anniversario da republica franceza.

Louzã 15 de julho de 1889.

Um novo assignante.

FESTIVIDADE EM SANTA COMBADÃO

Nada mais suave, mais harmonioso, mais sublime do que uma funcção religiosa na egreja. Ao entrarmos no templo, sentimos a doce sensação que provém da suavidade dos canticos sacerdotaes de mistura com as notas harmoniosas das doces vibrações da orchestra, que esparge pelos ambitos do templo os dulcissimos sons da musica sagrada e respira alli as odoriferas exalações do incenso, cujo fumo sobe airosamente impregnando a atmosphera de suaves aromas, que produzem o enlevo do espirito e na alma a meditação.

Queremos fallar da pomposa festividade que no dia 7 do corrente mez se celebrou na egreja da Mizericordia de Santa Comba em honra de Santa Izabel, a qual foi mais uma vez a manifestação imponentissima e a affirmação solemnissima do espirito altamente catholico dos nobres e distinctos cavalheiros que dirigem a irmandade d'esta santa casa. Quando n'esse dia entrámos na egreja, o nosso espirito arrebatou-se ao contemplar a profusão das luzes, a abundancia de flôres naturaes e artificiaes, e as franjas que adornavam os altares, os cortinados que cobriam as paredes do templo, as alfaias de ouro e prata ao serviço do altar, os paramentos de subido preço. as harmonias da orchestra que do côro resoavam—oh! a nossa alma em presença d'este quadro maravilhoso parecia encontrar-se n'um eden perfeito! Ao meio dia principiou a missa cantada, cujo officiante foi o capellão-mór da Mizericordia, o rev.º sr. Luiz Paes d'Oliveira, acolitado por dois clerigos, sendo um d'estes o digno prior de Mortagua, sr. Luiz Augusto. Ao aproximarem-se do altar começou a ouvir-se do côro suaves e meigos canticos misturados com as mais doces vibrações do instrumental, entoando o solemnissimo *Tantum ergo*. Esta peça foi brilhantemente executada, distinguindo-se o sr. Alexandre Nunes, de Villa Pouca, que é o enlevo d'aquelles que tem o gosto de o escutar. Os nossos parabens a tão habeis artistas.

N'esta pomposa festividade couberam as honras do côro a uma das philarmonicas d'esta villa, cujo eminente director é o nosso amigo sr. Macedo. Muito desejavamos escrever n'esta humilde narração o nome de cada um dos artistas que formam a philarmonica para a cada um tecer um elogio, mas o pouco tempo de que podemos dispôr não nos consente que o façamos. Hajam pois de desculpar esta falta que não podemos remediar.

No meio de todo o instrumental artisticamente afinado, sobresaiu um clarinete, flauta e rebeca, tocados pelo sympathico cavalheiro o sr. Perdigão. Vimos que em cada um d'aquelles instrumentos é um artista eximio. Os nossos louvores.

Ao Evangelho subiu á tribuna sagrada o rev.mo sr. Manuel do Nascimento, da freguezia de Oliveira do Conde, sacerdote illustrado. A oração recitada pelo eximio orador, já conhecido como um dos ornamentos mais fulgurantes da pleiade da tribuna sagrada, foi uma joia de subido valor.

No fim da funcção, o antigo provedor e habil advogado o ex.mo sr. dr. Sobral, offereceu a muitos cavalheiros um magnifico e opiparo jantar, em que houve muitos brindes feitos pelo esclarecido sr. prior d'Ovôa, Joaquim Borges Sobral, e por outros, que foram enthusiasticamente correspondidos.

De tarde procedeu-se á eleição da meza que tem de gerir os negocios da Santa Casa da Misericordia no anno de 1889 a 1890, saindo eleito por unanimidade o ex.mo sr. Albino Vieira, cavalheiro probo e de excelsas qualidades, mano do antigo deputado o ex.mo sr. dr. Fortunato, medico muito distincto de Taboa. Os mais distinctos foram acompanhal-o até ao seu palacio tocando a philarmonica muitas e variadas peças de bom gosto.

E assim terminou esta festa de saudosa recordação.

L. P. O.

SECÇÃO LITTERARIA

O ESPARTILHO

Ha dias, um jornal de provincia cujo titulo tive a infelicidade de não decorar, noticiando a morte de uma menina, filha de uma familia abastada, insinuava que foram os rigores da moda a causa d'essa morte, e muito principalmente o uso exaggerado do espartilho.

E, em meia duzia de linhas sentidas e tristes, o jornal provinciano offerecia á consideração das meninas em geral o triste exemplo da pobre creança, morta na flor da edade, por querer ostentar a belleza do seu busto e a graciosidade da sua cintura.

— O caso é, realmente, pungente, mas não é novo. No cemiterio de Strasburgo encontra-se uma sepultura, diante da qual ninguem deixa de parar. E' constituido por uma simples pedra branca, na qual um ignorado esculptor lançou os contornos do corpo d'uma rapariguinha de cintura de vespa, e mão piedosa gravou o seguinte epitaphio:

Ci-git
Mademoiselle Dorothée
morte à la fleur de ses ans
pour s'etre trop serrée dans son corset

Ha, pois, precedentes, e a bella cidade de Strasburgo, querendo assignalar o tremendo caso da pobre Dorothéa; gravou esta significativa inscripção, que aqui deixo tambem como um tremendo aviso ás damas desprevenidas.

*

Ha tempos, os medicos inglezes levantaram nos jornaes da especialidade, a magna questão dos coletes e a sua nocividade quando immoderadamente usados, accusando-os de produzirem os calculos hepaticos, a congestão do utero, as syncopes, etc. E amontoando argumentos sobre argumentos, concluiram por condemnar em absoluto o espartilho, como origem de muitas doenças gravissimas.

Ora nós não achamos exagerado este rigor da medicina ingleza, desde que Bouvier, defendendo no seu livro *Estudes historiques, et medicales sur les corsets* o uso do espartilho, escreve d'elle o seguinte, que muito sinceramente offereço ás minhas gentis leitoras:

Produz (o espartilho) excoriações nas axillas, stases venosas nos membros superiores, achatamento dos seios, doenças das grandulas mammarias; recalca o diaphragma, comprime os pulmões; o coração e o estomago sobretudo depois das comidas; predispõe ás hemoptyses, ás syncopes, ás gastralgias; deforma o figado; difficulta a circulação abdominal, etc., etc., etc.

Reparem bem, leitoras. Se este clinico, que no seu bello livro defende o colete, se exprime d'este modo, que admira que quem o condemna peça para elle as fogueiras inquistoriaes?...

O dr. Kianorsky, afamado medico russo, no «London Medical Reporter», de outubro de 1888, cahe a fundo sobre o abuso do espartilho, isto é, contra a compressão exagerada dos orgãos contidos no torax e no abdomen da mulher.

Condemna-o, pelas rasões seguintes; porque impede do exercicio uma cathegoria completa de musculos; porque se oppõe a livre ampliação do torax; e porque diminue a intensidade da respiração, tornando-se nocivo a todo o organismo. A compressão do torax desenvolve o abdomen, o que não é elegante nem conveniente á saude. Não mantem o busto direito, como geralmente se crê, porque os desvios vertebraes são mais frequentes nas mulheres do que nos homens, o que se explica, sem duvida, pela fraqueza dos musculos do torax.

Oppõe-se ainda o espartilho, continua fallando o medico russo—ao livre desenvolvimento dos sejos, que atrophia, deixando-os no estado rudimentar e a maior parte das vezes inuteis. E' perigoso ao orgão vizual, porque provoca congestões nas jugulares e portanto nos orgãos de que recunduzem o sangue. Demasiadamente apertado, provoca uma deformação particular e caracteristica no figado, que apresenta um sulco muito profundo, ao nivel e em volta do qual o tecido hepatico soffre uma inflamação chronica e muitas vezes uma atrophia completa.

E ainda não é tudo—gentis leitoras que me lêdes.—Contribue mais o espartilho—vão vendo—para o desenvolvimento dos calculos hepaticos, pois estastisticas sabiamente elaboradas *mostram que o empedramento he*patico é tres vezes mais frequente na mulher do que no homem. Produz ainda o rim fluctuante, a ectopia hepatica e toda a serie de accidentes que são a causa unica e directa de todas as affecções uterinas.

Nos seus trabalhos, o clinico que citamos, teve por fim estudar mais particularmente os effeitos cardiacos e respiratorios nas mulheres espartilhadas. As observações feitas em trinta mulheres da clinica de Manassein forneceram-lhe dados muito interessantes de que a precisão realça o valor. A «capacidade pulmonar» é em média de 357 centimetros cubicos (algarismos extremos: 50 e 800) inferior nas mulheres espartilhadas á que se observa nas mulheres sem espartilho. A força ou «energia respiratoria» soffre as seguintes modificações: em vinte e seis mulheres, cinco tem a mesma energia com ou sem espartilho e as restantes vinte e uma apresentaram energia mais fraca com espartilho. A «excursão respiratoria» fica a mesma em uma mulher entre trinta espartilhadas; nas vinte e nove restantes diminue consideravelmente.

E' pois evidente que o espartilho reduz de um modo notavel a capacidade pulmonar e a intensidade da respiração, priva a mulher de uma certa quantidade de oxigenio, isto é, de resistencia vital. D'aqui resulta serem frequentes nas mulheres as palpitações e dyspnéa quando fazem algum exercicio, principalmente o andar depressa, que determina acceleração de respiração e do coração, muito maiores quando teem espartilho.

A «pressão arterial» diminue sob a influencia do espartilho, manifestando-se a anemia das arterias. Emfim, o espartilho tem influencia nociva directa ou indirectamente sobre toda a vitalidade. sobre todos os orgãos da mulher.

E concluidas as suas considerações, o famoso medico affirma que toda a mulher que usa collete morrerá mais dia menos dia! Lá n'isso tem elle razão e os factos todos os dias o comprovam. Mas nós vamos ainda mais adeante, porque affirmamos, baseados em argumentos irrespoudiveis, que toda a mulher, que use espartilho quer não use, ha-de um dia marchar d'esta para melhor, ainda que não tenha nenhuma vontade de emprehender a longa jornada!

*

Mas escuzam os medicos de se cansar. O espartilho é a graça toda da mulher; supprimil-o, é supprimir tudo que n'ella ha de mais espiritual e encantador. O espartilho fez-se para o amor, e eis a razão porque a mulher o considera uma parte necessaria e imprescindivel do seu ser. Tirar-lhe o espartilho, seria o mesmo que arrancar-lhe um olho, crival-a de bexigas, rachar-lhe o nariz. O collete torna a mulher mais feminina, exaggerando-lhe as saliencias, os contornos, dando-lhe á cintura a belleza e a graciosidade da vespa.

Emquanto houver no mundo apaixonados, o espartilho hade viver. O espartilho é a propria mulher, podem crel-o. Se uma lei tyranica o banisse, perder-se-hia toda a poesia da vida.

N'esse simples e banal objecto de *toilette*, quantas maravilhas não se encontram, quantos primores não se occultam?... O espartilho é o encanto e a seducção; que importa que elle traga a morte nas suas varas de aço?... não se morre d'um catharro, d'um susto, d'uma indigestão?...

O «sefosdone» da mulher grega e o «castula» da matrona romana, não eram capazes de dar a graciosidade fina e airosa do moderno espartilho. Isso sim! E' comparar a mulher moderna com a antiga e ver se na Grecia e Roma havia as creaturas quasi transparentes que por ahi vemos por essas ruas, leves e finas como colibris...

O triste exemplo, pois, do caso relatado pelo jornal provinciano, não aproveitará. O espartilho ha-de triumphar seja qual fôr a lucta que contra elle se trave. Como a egreja, o collete ha-de ser batido e atacado, mais contra elle «non prevalehuni» as theorias dos physiologistas...

Porto—1889.

Firmino Pereira.

UMA DAS MIL E UMA

Ha um dito em Italia, que faz scismar... Ouvi-o a um veneziano, e perguntei-lhe que explicação tinha isso.

— Somitica como a mãe de S. Pedro!

Dizemos em Portugal:

— Valha-te S. Pedro!

Mas, da mãe, nunca fallamos; nunca.

— Pois é novidade para si, ter sido somitica a mãe de S. Pedro? Fique-o sabendo. Chegava a ser de sórdida mesquinhez. Não dava nada a ninguem, nem emprestava... De uma occasião, porém estando a lavar a alface, para salada, na agua de um rio, a corrente levou-lhe uma folha, sem ella dizer mais do que isto:

«Boia, boia, á mercê de Deus.»

Foi a unica bizarria d'aquella creatura! O caso é, que, por morte, teve a sorte dos somiticos,— não entrou no céo.

— Olé!

— Não põem o seu pé lá dentro, os somiticos!

— Mas, ella, com o filhinho á porta?...

— E de chaves na mão, bem sabemos. Foi o mesmo que nada. Dizia Nosso Senhor que, a entrar a alma d'ella, haviam de entrar as outras... «Má sicuro! Che cosa valêtte»! Elle fartou-se de pedir, o pobre S. Pedro! E tanto pediu, tanto pediu, que Deus, sempre pae, acabou por lhe dizer:

— O' S. Pedro... A tua mãe em tantos annos que viveu, só uma coisa é que não enferrolhou nem arrecadou para si; —uma folha de alface, que a agua de um rio lhe levou. Se, com essa folha, te atreves a puxal-a para o céo, está o caso arranjado!

S. Pedro, recommendou á mãe, que se agarrasse á folha; a mãe isso fez; S. Pedro puxou... puxou... Estava a mãe quasi lá, estava por uma apice, mas, as visinhas, desejosas de aproveitarem aquella pechincha, quizeram tambem agarrar-se á folha preciosa, e, a mãe do santo, não podendo levar isso á paciencia, e, invejosa e avarenta como era, querendo ir sósinha, tanto mexeu para que as outras a largassem e tantos puxões deu á folha, que, a folha abriu-se ao meio...

Cahiram no vacuo as almas, que se lhe agarravam; e a másinha da somitica cahiu com ellas; sendo assim, para a mãe de S. Pedro, a julgar pelo que os venezianos dizem, ficaram fechadas as portas do céo.

Julio Cesar Machado.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 11

Sessão solemne do encerramento da actual sessão legislativa.

Avizo de que as provas do concurso para os oppositores aos logares de segundo official da direcção de contabilidade do ministerio da fazenda se devem realisar no dia 18 de setembro proximo.

Synopse dos trabalhos das duas camaras durante a sessão legislativa de 1889.

Diario de 12

Mappa dos espolios dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Parà referido a 31 de julho de 1888.

Lista nominal dos candidatos que ficaram approvados no ultimo concurso para os logares de segundos aspirantes dos correios.

Diario de 13

Decreto de lei approvando o contracto feito pela camara municipal de Mattosinhos, para a illuminação a gaz d'aquella villa.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Amazonas, durante o 3.º trimestre de 1888.

Alvará approvando a alteração do artigo dezeseis dos estatutos da Companhia nacional dos caminhos de ferro.

Decreto auctorisando a mesma companhia a fazer a conversão de 29:400 obrigações de 5 por cento em obrigações de 4 1/2 por cento do capital nominal de 90$000 réis cada uma.

17

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÈRE

XI

A CEIA

O marquez ao entrar faltou-lhe pouco para o suffocar a atmosphera *substancial* de que já fallámos; accrescia mais um forte cheiro a rabuge que a matilha lançava. A' vista do estrangeiro, os cães começaram a ladrar.

O marquez deteve-se a escutar aquelles latidos com uma satisfação indizivel, e exclamou em muito bom allemão:

— Juro, senhor barão, que nunca ouvi cães de melhor raça que os vossos! Por S. Hubert! isto faz bater o coração a um bom caçador!

Depois, sem se occupar do castellão, o marquez poz-se a examinar, e a particularisar com sério interesse as varias qualidades de cães que se lhe aproximavam, e continuou n'um tom de admiração progressiva:

— Bellos cães! Os nossos cães da Normandia e do Poiton, nada valem ao pé d'estes... Os vossos ganham-lhe em orelhas e pernas! Por Deus! que são estes os mais bellos cães de caça que tenho visto em minha vida!... Aqui, meu galgo. E Létorière segurou um grande cão branco com as duas patas dianteiras pretas, observou-o como conhecedor por espaço de alguns minutos, e com um ar approvador. disse ao castellão, que estava embasbacado:

— Eis um dos vossos melhores cães, barão... E' um dos vossos sabujos, não é assim? Ha muito que vos serve! Tanto melhor! os muitos annos fazem os bons sabujos...

Aturdido da afouteza e verbosidade do marquez, o caçador, franco e muito ufano dos seus cães, para se formalisar com a attenção que excitavam, e sobre tudo maravilhado do exame de Létorière, a respeito do sabujo, respondeu como que machinalmente:

— Mas, quem vos disse, senhor, que o meu cão... Moik, era o meu sabujo?

— Como! Quem m'o disse, barão? Em primeiro logar o signal da colleira que se lhe vê no pescoço, sobre o pêllo tosado, tão claramente como se vêem as marcas do tirante sobre o peito de um cavallo de carruagem; e depois a sua voz surda e encoberta, prova de sobejo que nunca ladra... Eis aqui mais do que o preciso para revelar um sabujo áquelle que não é noviço na confraria dos alegres caçadores!

E então aquelle nariz aberto! E os ossos do encaixe!... tão calientes como o pesunho! Acreditae-me, senhor barão, em vossa vida não encontrareis um cão mais fino!... Poupae-o por tanto... E' verdade! Vejo acolá um quarto de gamo que arrefece; não o deixaremos esfriar mais tempo; tenho uma fome de mil diabos! Ides vêr como eu brinco com os queixos!... tocae aqui, barão! Por Santo Hubert, nosso commum patrono, sois um bravo da antiga Allemanha!... Assim me disseram, e agora o creio!...

— Senhor, poderei saber a quem tenho a honra de fallar? perguntou o barão cada vez mais assombrado das maneiras civis do marquez.

— E' muito justo, barão. Chamo-me o marquez de Létorière; venho para fallar-vos da minha demanda... Mas como é mister luz n'este cahos mais negro que o inverno, e como é noite, esperaremos pelo dia... isto é, ámanhã de manhã, para conversarmos... Agora para a mesa, para a mesa! pois que eu convidei a mim mesmo sem cerimonia. Desculpae a rudez das minhas maneiras, pois sou um filho dos bosques...

O castellão estava estupefacto, esperava ver um homem fallando com a orla dos beiços, bazofio, affectado, delicado, ignorante em caça, tanto como um logista de Leipsik; e encontrava um moço alegre, resoluto, que parecia saber caçar, e cujo vestido em negligencia corria parelhas com o seu.

O barão achava-se quasi bem disposto para com Létorière. A admiração que este ultimo manifestára pelos cães, augmentava ainda no castellão a affeição pelo seu hospede, e por isso lhe respondeu com affabilidade:

— A casa de Henferester está ás vossas ordens, senhor marquez, o que eu quizera era offerecer-vos uma melhor hospitalidade.

— Sois muito caprichoso, barão... Se me conhecesseis melhor, verieis que não desejo outra cousa mais ao meu gosto... Vamos para a mesa, barão.

E o marquez aproximou-se do fogo.

Létorière havia-se sujeitado a uma completa transfiguração moral e physica. O gentil-homem que fôra applaudido no theatro, pela superlativa elegancia de seu traje, pela graça e pelo encanto de sua pessoa, trazia um vestuario de caça, velho, azul, com o cabeção de veludo outr'ora vermelho, grandes botas, e enlameadas, não menos fornecidas de esporas que as do Nemrod allemão. Um laço de couro segurava seu cabello sem pós, posto em desalinho pelo excesso da jornada; só tinha feita metade da barba, e a mimosa alvura de suas mãos desapparecia sob uma leve tintura de ferrugem que as fazia parecer tão crestadas como as do castellão. Tudo finalmente estava mudado no marquez, até o som encantador da sua voz era rude e um pouco rouco. Nenhuma d'estas particularidades escapou ao barão.

— Sabes, Erhard, disse elle baixo ao seu picador, sabes que este francez reconheceu logo o velho Moick por um sabujo, e por um dos nossos melhores cães?

— Devéras, senhor? disse Erhard com ar de duvida.

— E' como te digo, começo a acreditar que em França entendem de caça.

Depois, dirigindo-se ao seu mordomo, em quanto o marquez se enxugava ao fogo, o barão disse-lhe:

— Tira os talheres, Selbitz, os francezes não estão habituados aos nossos costumes allemães.

Selbitz ia a executar esta ordem com grande descontentamento seu, e de Erhard, quando Létorière, receiando crear dous inimigos junto do castellão, por um resentimento mal entendido, bradou:

— Fallae-me verdade, barão, quereis que eu peça o meu cavallo, e volte para Vienna sem ceia? Com os diabos, então porque mandaes retirar os talheres d'estes honrados servos? não sou eu por ventura tão fidalgo como vós, para contrariar vossos usos domesticos?

— E' velho este nosso costume allemão, é verdade, disse o castellão, mas eu acreditava que em França...

— Barão, nós estamos na Allemanha, e no solar de um dos mais dignos representantes da antiga nobreza do imperio. A regra da sua casa deve ser inviolavel; e então, meu digno caçador, e vós, meu bravo director da familia das pipas, toneis e toneiszinhos, occupae os vossos logares, com a approvação do barão, que espero não me recusará esta graça.

A um signal do castellão, os dous servos; muito alegres, repozeram os seus talheres no logar inferior da mesa. O barão indicou ao marquez uma cadeira: cada um se preparou para accommetter o quarto do gamo e o grande prato de couves com toucinho, que fumegava sobre a mesa.

O barão enterrou a sua faca no gamo para o trinchar, quando Létorière exclamou com um ar grave e solemne, pondo a mão sobre o braço do castellão:

— Um momento, barão!... com os diabos! eu não cômo nunca sem dizer primeiro o *Benedicite*, e dar *graças a Deus.*

O castellão franziu a sobrancelha, e respondeu com um modo tão inquieto como embaraçado:

— Depois da morte do meu capellão, tenho-me esquecido alguma cousa do texto, mas dou-as mentalmente... E' verdade! Erhard, tu não sabes o *Benedicite?*...

— Eu, excellentissimo, diz Erhard n'um tom triste, digo-o n'um dia para todo o anno, e foi hontem que fiz a minha provisão.

— E tu, Selbitz?

— Eu, senhor... é meu irmão, superior em Blumenhal, que o diz por mim todos os dias...

— Santo Deus! barão, vós e os vossos servos, sois turcos? Então serei eu que recitarei o *Benedicite.*

E o marquez levantando-se, disse em voz alta:

— Grande Santo Hubert, fazei, se vos apraz, que a veação seja gorda, o vinho bom, o appetite solto, e a sede insaciavel...

E logo despejou de um trago o cangirão que continha meia canada de vinho do Rheno, enxugou os bigodes com as costas da mão, e disse *amen*, pousando o vaso sobre a mesa.

Esta chocarrice fez rir ás gargalhadas o digno castellão; imitando a valentia do seu hospede, bebeu tambem de um trago o seu cangirão de vinho, repetiu *amen* com voz estrepitosa, e achou emfim no seu litigante um conviva muito divertido.

Os dous creados, tão contentes como o seu senhor, pelo singular *Benedicite* do marquez, moderaram comtudo as suas risadas.

— Selbitz, disse o castellão, animado já pelo calor do vinho e pelos chistes de Létorière, torna a encher os nossos cangirões. não esquecendo o teu e o de Erhard; hoje ha festa em Henferester em honra do nosso hospede...

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

16 DE JULHO DE 1889.

Desde que se fecharam as camaras nenhum acontecimento importante se tem dado na alta politica portugueza. E' fóra de duvida que haverá recomposição ministerial, mas só depois da eleição geral, que será em outubro. Até então, apenas o sr. ministro da guerra será interinamente substituido na sua pasta pelo sr. presidente do conselho, pois que aquelle illustre homem politico precisa tratar da sua saude e só por isso se retira por algum tempo da gerencia da sua pasta.

— Parece que alguma consa ha de má vontade da Inglaterra contra nós —de má vontade a que a Hespanha se associa. O que houver não passará de má vontade, e sobre isto não haja duvidas. Custe o que custar, os nossos direitos serão mantidos. Temos muita força por que são incontestaveis os nossos direitos e por que é forte quem é prudente.

— El-Rei passa muito bem em Cintra, onde tem sido muito visitado. S. Magestade vem a Ajuda na quinta-feira proxima para receber em audiencia o representante da Republica Argentina.

— O sr. Marianno de Carvalho partiu hoje para Paris.

— Vae ser publicada a lei dos cereaes. A commissão encarregada de redigir o regulamento ficou assim composta: Srs. marquez de Rio Maior, presidente; Alfredo d'Andrade, secretario; Casal Ribeiro, Elvino de Brito, José Julio Rodrigues Mattoso dos Santos, Estevão d'Oliveira, José Maria dos Santos, Pedro Victor, visconde de Moreira de Rey, Simões Margiochi, Fuschini, dr. Laranjo, Matheus Pereira, Antonio Adriano da Costa Calvet Magalhães, visconde de Coruche, e Cazimiro Freire. A commissão installa-se na sexta-feira proxima.

Consta que o governo interpreta a lei, considerando prohibida a entrada das farinhas. O direito do trigo será fixado em 20 reis.

— O *Diario do Governo* publica hoje a carta de lei ácerca dos vinhos. E' já do conhecimento dos nossos leitores. Synthetisa-se assim:

Reduz o direito de consummo, em Lisboa, do carvão vegetal e de coke; augmenta o direito das aguardentes e alcools; auctorisa a despeza para premios ás associações de viticultores e aos vinicultores que fabricarem vinhos de determinados typos para os mercados estrangeiros; auctoriza a despeza para a acquisição de bacellos e barbados de cêpas americanas resistentes; e garante aos viticultores o preço fixo de 33,3 réis por kilogramma de sulphureto de carbonio.

— Ante-hontem á tarde foi mandado apromptar, a toda a pressa, para sair, o transporte *Africa*, e correu voz de que egual ordem fôra dada ao *Vasco da Gama*. Tanto bastou para que os espertalhões pessimistas espalhassem que os dois navios iam a Marrocos acudir aos subditos portuguezes, novamente affrontados pelos marroquinos. Engano apenas. A verdade é que só o *Africa* sae, e sae para receber a bordo e transportar a Lisboa a embaixada do Sultão, que vem trazer ao rei de Portugal as homenagens e offerendas do herdeiro do vencedor de Alcacerquibir. Desmonstração plenissima da cordealidade de relações que mantemos com Marrocos. O que d'alli nos traz o *Africa* são valiosissimos presentes que o Sultão envia a El-Rei por uma luzida embaixada.

— Foi julgado quite com o Fazenda Nacional pelo Tribunal de contas, por a sua gerencia de 1883 a 1888, como recebedor d'essa comarca o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

— Vae ser elevado á cathegoria de conego da Sé d'Evora o sr. José Rodrigues Ferreira Lopes, um dos mais dignos parochos do paiz, um dos mais illustrados, dos mais sérios e dos que mais serviços contam no parochiato. E' uma graça merecida apenas a que vae realisar-se na pessoa do muito digno prior d'Oliveira do Bairro.

— A folha official publicou hontem a carta de lei, dividindo o continente e ilhas em quatro circulos para o serviço dos alienados; auctorisando o governo a construir diversos estabelecimentos para esse fim, a prover os meios para a sua manutenção, e a fazer os necessarios regulamentos. O primeiro circulo será constituido pelos districtos de Vianna do Castello, Braga, Bragança, Villa Real, Porto e Aveiro; o segundo pelos districtos de Coimbra, Vizeu, Guarda, Castello Branco e Leiria; o terceiro pelos de Santarem, Lisboa, Portalegre, Evora, Beja, Faro e Funchal, e o quarto pelos da Horta, Angra do Heroismo e Ponta Delgada.

— O *Diario do Governo* publicará proximamente a portaria, auctorisando o governo a indemnisar os empregados judiciaes, que foram prejudicados com a creação dos julgados municipaes.

— O governo resolve talvez applicar o emprestimo de 1.700:000$000 votados para augmento da esquadra na compra dos seguintes navios:—Um couraçado, navio proprio para commissões distantes e para auxiliar a defeza do porto de Lisboa. Guarnição pouco superior á do *Vasco da Gama*, couraça d'aço, resistente aos projecteis dos grandes calibres; velocidade maxima de 20 milhas, dois ou tres canhões dos mais poderosos calibres, quatro pequenas peças de amurada, canhões de rewolvers, tubos para o lançamento de torpedos e uma lancha torpedeira submarina entre as embarcações miudas do navio. Um cruzador de 1:400 toneladas. No seu armamento alguns tubos para o lançamenio de torpedos. Tres cruzadores-torpedeiros de 350 toneladas e a velocidade de 24 milhas. Para operarem isoladamente ou servirem de avizos ás divisões navaes. Uma canhoneira do typo da *Zaire*. Talvez isto seja apenas um boato sem fundamento.

— Os prelados do reino vão ser auctorisados pelo governo a concederem que nos seus seminarios possam fazer um exame, se este for o ultimo que lhe faltar para a matricula no curso ecclesiastico.

— O governo mandou suspender as obras do theatro de S. Carlos afim de se fazerem em occasião opportuna e sob um plano geral e reflectido de reconstrucção. Só ha que louvar o acto e esperar que os estudos, a que se vae proceder, sejam encarregados a quem tenha competencia para elles.

— Parece que vamos ter uma torre Eiffel nas terras altas da Avenida. O emprehendedor é o sr. D. Thomaz de Mello. Será toda de ferro e com a altura de 100 a 150 metros. Se fosse de 150 metros, seria proporcionalmente maior que a torre Eiffel, dada a relação de grandeza entre as duas torres e as cidades de Paris e Lisboa.

— Por motivo de um varejo fiscal, alvorotou-se hontem a povoação da Aldeia Nova, em Serpa, travando-se lucta com os guardas fiscaes, do que resultaram duas mortes e oito feridos. Foram presos e desarmados tres guardas, por excessos praticados. Marchou para alli uma força de infanteria 17. O posto da guarda fiscal era commandado pelo tenente Caldeira.

— Os males das vinhas proseguem cada vez mais terriveis na sua invasão devastadora. O estado dos vinhedos no Bombarral e povoações limitrophes é tudo o que ha de mais lastimoso. O *mildew* tem inutilisado a maioria das sepas. Em Torres Vedras, vinhas que ainda o anno passado produziram 100 pipas, não promettem 10 para este anno. De Villa Franca dizem que o phyloxera está fazendo grandes estragos em vinhas ha pouco ainda indemnes. Infortunio!

— Continua a escacez de atum de revez nas armações da costa do Algarve. Esta pesca tão abundante ha seis annos, tem minorado de anno para anno, valendo ás emprezas que a manteem os bons preços obtidos nos mercados; porém, agora, tem sido quasi nulla e os receios são grandes de que prosiga a falta até ao fim da temporada, que não vem longe. As sommas dispendidas são avultadas e o pessoal empregado numeroso, dando-se ainda a circumstancia, tambem lamentavel, de estarem paradas as fabricas que preparam atum de revez, por ter faltado o atum de direito, em conserva de azeite pelo processo mais aperfeiçoado de Italia. E' uma calamidade para o Algarve a escacez de atum porque, alem dos prejuizos importantes, com que arrostam as respectivas emprezas, deixa numerosas familias, que vivem dos productos d'esta industria, desprevenidas de meios.

Mire bem a commissão que reputou a pesca de atum nas costas do Algarve um manancial, o reverso da medalha. Ha que recorrer, para produzir medidas proveitosas e não resvalar no atrophiamento, ao bom e máo, muito principalmente na industria da pesca. E' uma especialidade sugeita a innumeras contingencias.

Depois não é a primeira vez que succede o atum desviar-se d'aquella costa. Temos periodos largos, de muitos annos, que este peixe se afastou d'aquellas aguas, inconveniente que determinou a dissolução de varias emprezas, deixando compromettidas fortunas de algum vulto.

— Verificaram-se os seguintes despachos judiciaes:

Fernando Joaquim Armas, nomeado escrivão e tabellião da ilha das Flores, no impedimento de José Daniel da Fraga Noia.

Adelino Albano Torres, idem de Macedo do Cavalleiros.

Frederico Cesar Coelho Leite Pereira de Castro, nomeado contador e distribuidor de Silves.

Manuel Ferreira Pinto, exonerado de tabellião de notas do supprimido julgado de Vallongo, na 2.ª vara do Porto.

Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro, juiz de Chaves, declarado nos termos de receber a terça parte mais do seu ordenado desde 19 de janeiro ultimo.

Antonio Augusto da Silva Pinheiro Ferro, nomeado sub-delegado de Amares.

João Ribeiro da Costa Sampaio Cardoso, nomeado sub-delegado de Guimarães.

Emilio Gerardo Alves Vieira Lisboa, contador e distribuidor de S. Vicente, transferido para Alcobaça.

Joaquim Augusto Mano, nomeado contador e distribuidor d'aquella comarca.

Vicente Julio Raposo, exonerado de tabellião de notas nos suprimidos julgados de Alhandra e Alverca, comarca de Villa Franca de Xira.

José Antonio Lopes Ferreira, tabellião de notas de Ponta Delgada, transferido para suprimidos logares de Alhandra e Alverca.

João dos Santos Victor, nomeado para o logar de tabellião de notas, ultimamente creado no concelho de Vagos, comarca de Aveiro.

João Rodrigues Caetano, nomeado escrivão do juizo de Paz do districto de Cacia, comarca de Aveiro.

José Augusto Ferreira, que servia o officio de escrivão do juizo ordinario do extincto julgado de Escalhão, comarca de Figueira de Castello Rodrigo, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Linhares, comarca de Celorico da Beira.

João de Almeida Junior, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Capinha, comarca de Fundão.

Manuel da Silva Junior, escrivão do juizo de paz do districto de Vimioso, comarca de Miranda do Douro, transferido para Sendim, na dita comarca.

Antonio Manuel de Moraes, escrivão do juizo de paz do districto de Sendim, transferido para Vimioso, na referida comarca.

José Ribeiro Duarte, que exercia o officio de escrivão do juizo ordinario do extincto julgado de Niza, comarca do mesmo nome, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de S. Theotonio, comarca de Odemira.

José Antonio Fernandes Garcia, exonerado do officio de escrivão do juizo de paz do districto de Oliveira do Hospital, na comarca do mesmo nome.

Antonio Martins, que servia o officio de escrivão do juizo ordinario do extincto julgado de Lagares, na comarca de Oliveira do Hospital, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Oliveira do Hospital.

Francisco Antonio de Campos, nomeado escrivão do juizo de paz de Arrayollos.

Manuel da Costa Maia, idem de Quiaios, comarca de Figueira da Foz.

— Fizeram-se tambem os seguintes despachos ecclesiasticos:

Presbytero Jacintho Augusto Quintino, parocho collado na egreja do Espirito Santo do Pereiro, diocese do Algarve, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Cacella, no concelho de Villa Real de Santo Antonio, da mesma diocese.

Presbytero Francisco Xavier Garcia, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial de Nossa Senhora da Pena, cidade de Lisboa.

Declarando sem effeito o decreto de 29 de novembro ultimo, pelo qual o presbytero Francisco Pinto da Silva Rego, parocho collado na egreja de S. Christovão do Pico, diocese de Braga, foi apresentado na egreja de S. Mamede de Sandiães, no concelho de Ponte do Lima, da mesma diocese,

Presbytero Manuel Antonio Lopes Roseira, bacharel formado em theologia e conego arcypreste da sé cathedral de Lamego, promovido á dignidade de deão da mesma sé.

Presbytero João Alberto de Sousa Braz, apresentado na egreja parochial de S. Sebastião de Almaceda, no concelho de S. Vicente da Beira, diocese da Guarda.

Presbytero José Martins Palmeiro, thesoureiro da egreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Moncarapacho, diocese do Algarve, transferido para a thesousaria parochial de S. Martinho de Estoy, da mesma diocese.

Acceita ao presbytero Manuel Joaquim Soares de Figueiredo, parocho collado na egreja de S. Bartholomeu de Arouca, diocese do Porto, a desistencia da egreja de Santa Maria de Fermedo, no concelho de Arouca.

— Tambem se effectuaram os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Francisco Ignacio Cupido, exonerado, como requereu, do logar de distribuidor rural do concelho de Soure.

Antonio Maria Milheiro, distribuidor supranumerario do concelho de Soure, provido ao logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

Francisco Pedro Nunes Cabeças, aspirante supranumerario da direcção telegrapho postal de Castello Branco, transferido, pelo requerer, para a direcção telegrapho postal de Vianna do Castello.

Y

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EDITAL

A Camara Municipal do concelho d'Aveiro faz publico, que se acha aberto concurso, por espaço de 60 dias a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento da cadeira de ensino primario elementar, do sexo masculino, do logar de Sarrazolla, freguezia de Cacia, com o ordenado annual de 100$000 réis, e as gratificações legaes.

Os pretendentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados conforme prescrevem as leis de instrucção primaria.

Aveiro 15 de julho de 1889.

Por ordem da Camara, o secretario
Francisco de Pinho Guedes Pinto.

ANNUNCIO

NO dia 28 do mez corrente, pelas 11 horas da manhã, junto á porta do tribunal judicial d'esta cidade, e na execução movida por Manuel Francisco Machado, viuvo, da villa d'Ilhavo, contra Jeronyma de Jesus, viuva de Antonio da Rocha, da villa de Vagos, se ha de proceder á venda, em hasta publica, d'um bocado de terra lavradia com um pôço na rua da Fonte Nova da dita villa de Vagos, que se diz medir pelo norte 30 metros, e pelo poente 44 metros, e partir do norte com caminho publico, do nascente com herdeiros de Antonio da Rocha, do sul com Maria da Silva, viuva de Jeronymo Ferreira, e do poente com Antonio Carlos Vidal, tambem de Vagos, e que paga a este o fôro annual de 750 reis e a 4.ª parte d'uma gallinha, e vae á praça no valor de 43$800 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que devam usar de seus direitos.

Aveiro 8 de julho de 1889.

O escrivão substituto
Gualdino Manuel da Rocha Callisto.
Verifiquei a exacção—*R. Brito.*

COADJUTORIA

ACHA-SE vaga a coadjutoria da freguezia do Paião, no concelho da Figueira da Foz.

O coadjutor tem de congrua 100$; de capellania 134$400; e garante-se-lhe de emolumentos 70$000 réis—tudo, mais de 305$000 reis.

O parocho ministra-lhe cavalgadura e creado para o acompanhar.

Quem a pretender dirija-se ao parocho da freguezia.

A CASA BANCARIA

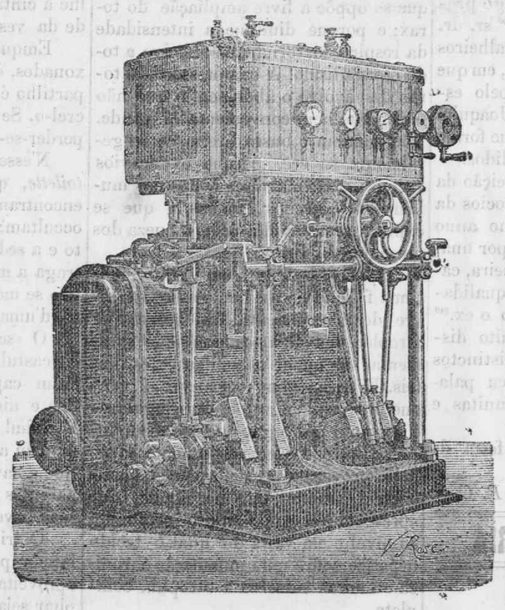
S. GOLDSCHMIDT SCHLESSINGER

DE Francfort — sobre — o — Marne precisa agentes activos e capazes para fazer operações contra pagamento de pequenas quotas mensaes a venda de obrigações com premio.

Boa commissão.

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Réis. — PÓS: 1,200 Réis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS
CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS
CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO
CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego do
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecem, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.** »
Casa fundada em 1807 — 105-106, rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: SEGUIN BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
Em *Lisboa*, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.º.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.
Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Sneï, 13.

HOTEL SERRA
LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio. Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, Phcn em PARIS.

FATOS COMBINADOS
Em cheviot inglez, dois padrões tecidos na mesma peça

Jaquetão, calça e colete, para pessoa d'estatura regular..... 10$500 reis
Preço de metro..... 1$400 reis

Enviam-se amostras e instrucções para tirar as medidas para a execução de fatos sem prova, a quem as requisitar

Ao Proprietario dos Armazens da Beira
PORTO

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES
MACHINAS DE COSER
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER
NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA
O PRIMEIRO PREMIO
MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.
A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO
PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS
COMPANHIA FABRIL «SINGER»
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO
E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

BOOTH STEAM SHIP COMPANY
EM COMBINAÇÃO COM
RED CROSS LINE MAIL STEAMERS
AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL
Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ
DIRECTAMENTE
recebendo tambem carga e passageiros para MANAOS
CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR
GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA
Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com
os Agentes
A. J. Shore & C.ª
57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

OS EXPLENDORES DA FÉ
Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo revd.mo Moigno, conego de S. Dionizio.—Versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz.
Antonio Dourado—Editor
PORTO

A FORMOSA CONSPIRADORA
ROMANCE MODERNO
POR
PIERRE ZACCONE
Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamente, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

VISCONDE DE VILLARINHO DE S. ROMÃO
VIDEIRAS AMERICANAS
1 folheto com 2 phototypias.... 200 réis
Porto: Livraria Chardron, Lugan & Genelioux—Editores.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO